



O ARAUTO da SANTIDADE

MARÇO, 1988



European Nazarene
Bible College
Library

João Batista pregou o fogo pentecostal—"Eu, na verdade, batizo-vos com água; mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu...Esse vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Lucas 3:16).

Jesus prometeu-o: "Determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias" (Actos 1:4-5).

E aconteceu exactamente como lhes dissera—no Pentecostes, no cenáculo, em Jerusalém.

Eles tinham orado muito—mas a resposta ainda não chegara. Esperaram—mas ainda nada tinha acontecido.

Entretanto, algo começara a suceder. Actos 1:14 relata que "todos perseveravam unanimemente em oração e súplicas..." A vigília de oração produziu unidade espiritual entre aqueles pelos quais Jesus orara em João 17. As divergências humanas foram minimizadas quando os discípulos se esvaziaram do egoísmo e da obstinação e pensaram só em fazer a vontade de Deus.

Então aconteceu—eles "foram cheios do Espírito Santo" (Actos 2:4). A oração fora respondida! E, como João profetizara: "Foram vistas, por eles, línguas repartidas, como que de fogo, as quais repousaram sobre cada um deles" (Actos 2:3).

"De repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso" (Actos 2:2), simbolizando o poder do Espírito que Jesus prometera em Actos 1:8. O fogo representava a obra purificadora do Espírito Santo. O Dr. Ralph Earle comenta que embora o fogo de que falou João Batista, em Mateus 3:11 e Lucas 3:16, se referisse ao juízo

final, "também significa o fogo do Espírito Santo consumindo a natureza carnal" (Comentário Beacon da Bíblia).

Então aconteceu algo sobrenatural. "Começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem" (Actos 2:4). Este terceiro fenómeno representa com evidência a proclamação universal das "boas novas" que se seguiriam. Até os estrangeiros que nesse dia se encontravam em Jerusalém ouviram a mensagem do evangelho na sua própria língua; agora o poderoso testemunho espalhado por toda a parte alcançaria tanto a judeus como a gentios.

Actualmente, muitos que se denominam "pentecostais" têm apontado este último sinal como a evidência do batismo com o Espírito Santo. Nada estaria mais longe da verdade. Nem João Batista nem Jesus falaram do batismo com o Espírito Santo e línguas—mas "com o Espírito Santo e fogo". Um coração purificado pelo fogo e uma vida pura foram então e, ainda são hoje, prova indispensável do batismo com o Espírito Santo.

No nosso primeiro pastorado, um novo casal começou a assistir aos cultos. Soubemos que ambos eram ministros ordenados numa denominação que defendia falar em línguas. Problemas de saúde obrigaram-nos a deixar o ministério pastoral. Depois de assistirem durante alguns meses, disseram-me que tinham pensado seriamente acerca das "línguas". "Temos visto pessoas na nossa igreja", disseram, "capazes de falar em línguas mas que levam uma vida de pecado. Os vossos crentes vivem em santidade. Evidenciam a plenitude do Espírito, apesar de nunca terem falado em línguas". Em breve receberam o batismo santificador do Espírito Santo. Deus curou milagrosamente seus corpos. Uniram-se à Igreja do

Nazareno e continuaram nela o seu ministério pastoral pregando até ao fim da sua carreira a santidade escriturística.

Oremos por uma efusão poderosa do Espírito Santo e fogo que possa queimar toda a impureza e apressar um reavivamento genuíno. ☐



QUE É A FÉ?

Tinha um amigo relojoeiro com quem conversava sobre vários assuntos. Era um homem culto e inteligente, hábil na sua profissão; e como gosto de relojoaria, sempre havia temas de interesse mútuo.

Eu procurava encaminhar a conversa para algo espiritual; mas ele, embora afirmasse que era tão cristão como os outros e fosse amável, sempre mudava de assunto quando chegava o momento de tomar decisões morais ou espirituais.

Certo dia, para evitar que ele tomasse a dianteira na conversa, mal cheguei, abri o Novo Testamento em Hebreus 11:1 e perguntei-lhe: "Que diz acerca desta definição da fé?"

Ele leu com atenção: "A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem". Depois levantou os olhos e, sem dizer palavra, inclinou novamente a cabeça e leu devagar, pela segunda vez, o mesmo versículo. Finalmente fez com a cabeça um gesto negativo.

— Não concordo.

— Porquê?, perguntei.

Explicou que nessa oração gramatical, o predicado não concordava com o sujeito. E apresentou duas palavras muito fortes: firmeza e prova.

Admiti tratar-se de palavras que não permitem discussão.

Ele acrescentou: "Não se pode ter certeza daquilo que não se possui, embora se espere; nem prova daquilo que não se pode comprovar, porque não se vê". Nesse momento, o meu amigo relojoeiro pareceu-me um vivo exemplo de muitas pessoas que, como ele, se dizem cristãs; mas, sem firmeza na sua crença, rejeitam a autoridade da Palavra de Deus por pensarem que choca com o seu raciocínio. No prosseguimento da conversa procurei explicar-lhe o que a seguir exponho.

Nós, seres humanos, temos

cinco sentidos que nos permitem relacionar-nos com o mundo em que vivemos: visão, audição, olfacto, gosto e tacto.

Creio que as mulheres têm um sexto sentido: a intuição. Quando depois de reflexão e busca de muitas provas chego a uma conclusão, descubro por vezes que é a mesma a que por intuição já tinha chegado a minha esposa. Aprendi a respeitar e a valorizar esse dom que eu não tenho.

Voltemos agora aos sentidos. Quando eles nos asseguram alguma coisa não precisamos de outra prova. Neste momento encontro-me assentado numa cadeira. Vejo-a, toco-a e até a sinto ranger quando me desloco. Não preciso da fé para acreditar que é uma cadeira. Poderei duvidar da sua robustez, estética, valor ou materiais com que foi feita, mas não da sua existência.

Porém, quando saímos do âmbito dos sentidos e penetramos na ordem espiritual, acabamos sempre por verificar que eles não nos podem ajudar. Às vezes usamos os sentidos figurativamente, mas não passam de simples comparações. A própria Bíblia se serve deles. Diz que Cristo é "mais doce que o mel", referindo-se a gosto espiritual; que é "a rosa de Sarom" comparando-O a uma dessas flores que alegram a nossa vida.

A fé é, pois, o órgão da alma que permite verificar as coisas espirituais, por serem inadequados os sentidos físicos. Um antigo hino dizia:

*Pela fé, creio e recebo
vida e força espiritual.*

Tomé enganou-se ao exigir prova da ressurreição de Jesus através dos sentidos físicos. "Se eu não vir...e não meter o dedo no lugar dos cravos..." Queria uma prova rudimentar e Jesus deu-lha: "Vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado" (João 20:25,27). O

—DAN NUESCH



O ARAUTO da SANTIDADE

Volume XVII—Número 3

NESTE NÚMERO

Março, 1988

Salvador desceu ao nível do discípulo para o resgatar. No entanto, não omitiu o desafio: "Não seas incrédulo, mas crente". Nesta última palavra entra a ideia de fé. É como se dissesse: "Vamos, Tomé, sobe, não fiques no nível infantil".

Os anjos vêm continuamente o rosto do Senhor. Não precisam da verificação da fé. Porquê? O certo é que não lhes é exigida a prova que nos é pedida a nós, a da fé. Não faço aqui declaração afirmativa ou negativa porque não encontro passagem bíblica que me autorize a isso.

Mas a Bíblia é categórica no que me exige— como ser humano, criação especial e filho de Deus—quanto a utilizar a fé e, por ela, chegar à certeza e à convicção do que se espera e não se vê.

Que é ser verdadeiro cristão? É viver de acordo com o que só se pode provar por meio da fé. A Bíblia chama-o "reino de Deus" ou "nova vida em Cristo". Não me preocupa o nome que se lhe dê, como também não me preocupa o nome da rosa que embeleza a entrada da minha casa. Isto comprovo-o com os sentidos. Aquilo, com a fé. □

FOTOS: Capa—D. Lima; p. 6—T. Pina; p. 7—L. Pereira; p. 21—Luoma; p. 19—Three Lions



FOGO PENTECOSTAL	2
<i>Eugene L. Stowe, Superintendente Geral</i>	
QUE É A FÉ?	3
<i>Dan Nuesch</i>	
A ALEGRIA DO CRISTÃO	5
<i>W. E. McCumber</i>	
VALORES AMEAÇADOS	6
<i>Rogério Lopes Motta</i>	
BRASIL, SONHO E REALIDADE	7
<i>Acácio Pereira</i>	
COMO VENCER A DISCÓRDIA	8
<i>Lola Williams</i>	
PAULO INTERCEDE PELA IGREJA	9
<i>John W. May</i>	
A ORAÇÃO É UM RECURSO	10
<i>Nina Gunter</i>	
A FÉ TRIUNFA DA SUPERSTIÇÃO	11
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA O AVANÇO DA IGREJA	12
O QUE O DIABO MAIS ODEIA	13
<i>Rosa Maria Silveira</i>	
O CÉU	14
<i>Dwight L. Moody</i>	
COMISSÃO PARA TODOS	16
<i>Mabeth Clem</i>	
"QUASE" NÃO BASTA	17
<i>Russell de Long</i>	
TEMPO E INTEGRIDADE: DÁDIVAS PARA OS NOSSOS FILHOS	18
<i>Oscar Mingorance</i>	
COLÉGIO BÍBLICO NAZARENO DA AUSTRÁLIA—NOVA ZELÂNDIA (Página Missionária)	19
<i>C. Dale German</i>	
ORAÇÃO MATINAL	21
<i>John Baillie</i>	
QUEREMOS VER A JESUS	22
<i>Maria Aparecida Silveira</i>	
FÉ E ORAÇÃO (Página Devocional)	23
<i>Manuela C. Barros</i>	
"E QUANTO A ESTE?"	24
<i>Osmair P. Rohwedder</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	25
O CAMPO É O MUNDO	26/27

BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

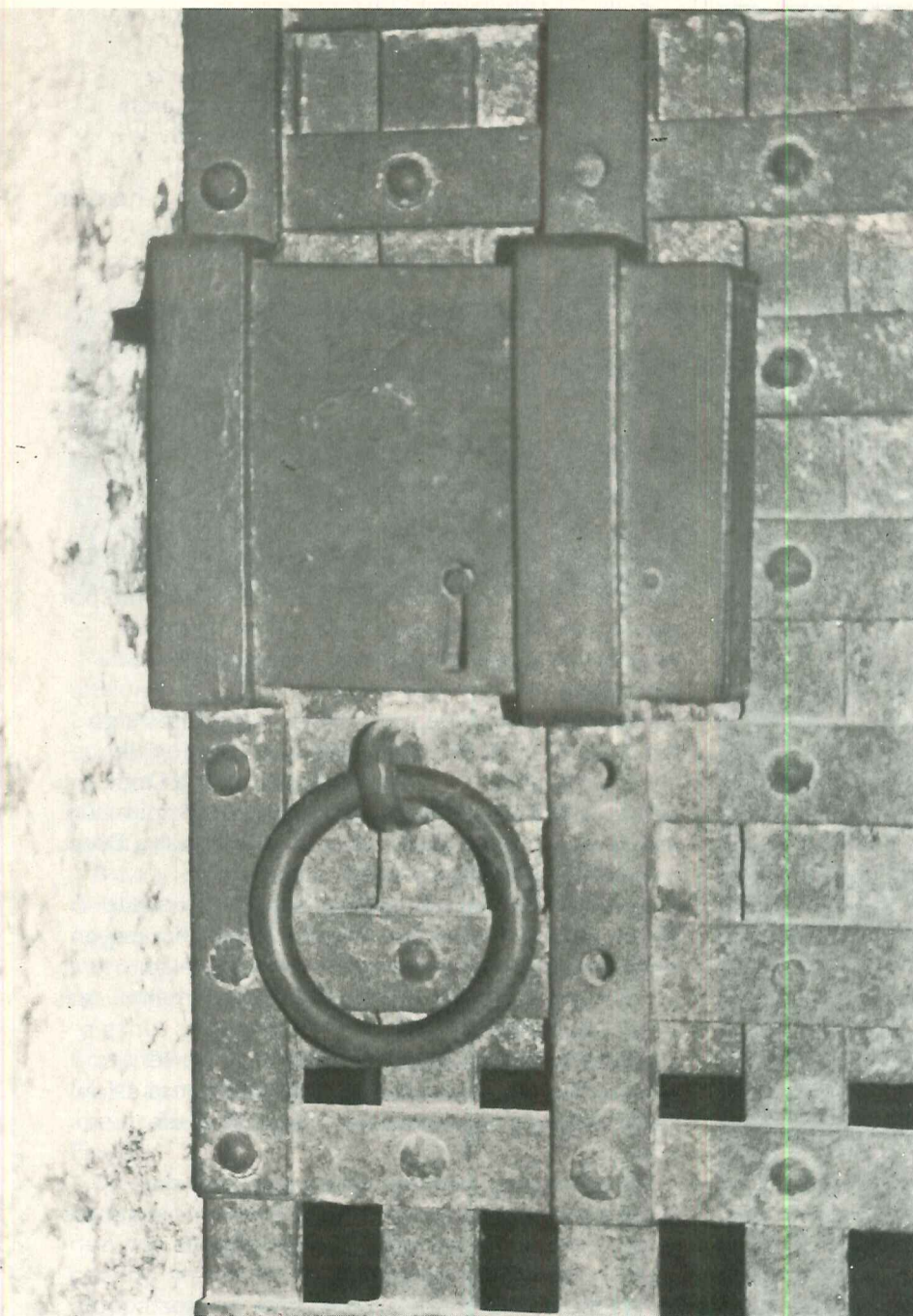
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1988) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1988) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.



A ALEGRIA DO CRISTÃO

—W. E. McCUMBER

O Salmista escreveu: "Puseste alegria no meu coração, mais do que no tempo em que se multiplicaram o seu trigo e o seu vinho" (4:7).

A alegria do mundo baseia-se

numa escala escorregadia — depende de sua medida de "trigo e vinho". A abundância material e o conforto elevam-nos; quando diminuem, desaparece a alegria que conferem.

Quando a depressão atingiu a América do Norte, muitos que perderam as riquezas tornaram-se alcoólicos ou suicidas. Sua identidade, segurança e alegria dependiam de bens materiais.

A alegria dos crentes, ao contrário, baseia-se num facto permanente — a presença de Deus na sua vida. O cristão tem mais alegria quando pobre do que o mundo quando rico; mais alegria no sofrimento do que o mundo na comodidade; mais alegria na sobriedade do que o mundo no excesso; mais alegria na prisão do que o mundo na liberdade; mais alegria na morte do que o mundo na vida.

Nada pode destruir a alegria dos cristãos, pois ela se origina em Deus. Ele tem-nos como Seu povo e ouve-nos quando oramos. "Sabei, pois, que o Senhor separou para si aquele que lhe é querido; o Senhor ouvirá quando eu clamar a ele" (v. 3).

O Salmista fala duma alegria independente de circunstâncias. Ele tinha inimigos que o difamaram e escarneceram (v. 2). Mas ele pertencia a Deus e alegrava-se com a luz do Seu rosto (v. 6). Isto era bastante para irradiar e manter a sua alegria de coração.

Robert Barclay, apologista quacre, descreve a prisão de alguns companheiros crentes. Quarenta e dois, velhos e novos, homens e mulheres, foram presos durante meses em celas onde mal se podiam mover e respirar. No entanto, Barclay escreve: "...eles têm muita razão em estar contentes, pois a glória e a majestade do Senhor permanecem entre eles todos os dias... louvores ao Senhor ecoam por vezes entre as crianças...e rios de lágrimas jubilosas correm quase continuamente pela face dos idosos..."

Barclay em breve se juntou a eles nas "suas algemas" e "alegrias". A presença de Deus era a sua alegria e, como disse Elton Trueblood, demonstraram "a possibilidade familiar das melhores coisas nos piores tempos". □

VALORES AMEAÇADOS



Tenho questionado o valor da vida. Quanto valerá uma vida? Poderá alguém declarar-mo?

Os valores são uma constante na existência humana. E eles são tão variados que seria tarefa árdua tentar enumerá-los. Há valores positivos e negativos.

Os positivos são aqueles que aproximam o homem duma vida melhor e da comunhão com Deus. Associam-se a eles: amor, disciplina, bondade, santidade, paz...

Os valores negativos afastam-nos de Deus, pois são frutos da natureza pecaminosa do homem. Opõem-se aos valores positivos.

Há dias caminhava por uma rua quando presenciei uma cena chocante e até mesmo triste. Ao dobrar uma esquina deparei com um "ser humano" que, por instinto de sobrevivência, colhia alimentos no lixo para saciar a fome e preservar a vida.

Transeuntes passavam por ele sem qualquer reacção. Que triste realidade a nossa! Detive-me por alguns instantes a observar. Era um ser humano abandonado, solitário, faminto e esquecido da sociedade.

Porém, uma coisa é certa: todos possuímos algo em comum. Naquele momento lembrei-me dum versículo bíblico: "Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê" (I João 4:20).

Como cristão precisava fazer alguma coisa para o ajudar. E fiz. Comprei-lhe comida. O homem pegou nela como se fosse coisa muito preciosa. Não pronunciou qualquer palavra de agradecimento, mas o seu olhar triste dizia tudo.

Como tinha pressa, deixei-o só. Que lhe teria acontecido? Onde estará agora? Não sei, mas estou certo de que a Deus importa o destino desse homem.

Pensei então: "Sendo a vida constituída de valores—e o maior deles o amor—por que então os homens passaram ao largo sem atenderem ao clamor mudo daquele aflito?"

A resposta é que Deus, puro amor e valor supremo, está ausente do coração de muitos homens. Vão perdendo diariamente os valores da vida, isto é, confiam na sua própria sabedoria. São escravos do tempo presente, de suas criações, sistemas políticos e sociais.

Estes e outros motivos levam homens a morrer na solidão, não somente afastados do seu semelhante, mas de Deus. Não podemos compadecer-nos do próximo quando temos o coração endurecido e cauterizado pelos pecados do dia após dia. Estes nos distanciam de Deus, o Valor Supremo, e roubam a visão de criaturas em que se espelha a Sua imagem. □

—ROGÉRIO LOPES MOTTA

— Impressões duma viagem

Brasil, Sonho e Realidade



Um prédio do SIBIN onde ficam as instalações da nova biblioteca.

Mal tinha passado pelo sono, quando os altifalantes anunciaram que sobrevoávamos a costa brasileira. Era um alvorecer prazenteiro. As nuvens, como flocos de algodão, esvoaçavam no espaço. O mundo de desilusões, canseiras e sofrimentos parecia soterrado lá longe, noutra camada estratosférica!

Mas a realidade não dá azo a grandes devaneios. O avião começou a trepidar enquanto atravessava as nuvens. Aterrámos, finalmente, no aeroporto internacional do Rio de Janeiro. Depois do sonho, a realidade! Levantava-se agora à nossa frente o "gigante adormecido" como alguém chamara ao Brasil. Pensei, então, na família do Rio que não via há 39 anos. O coração bateu mais apressado. Mas, apesar disso, a viagem prosseguiu normal até São Paulo.

As primeiras pessoas conhecidas que avistámos no aeroporto, foram D. Margarida e o Dr. J. Elton Wood, que nos abriram os braços com o seu sorriso e carinho de sempre. Há gestos na vida que ultrapassam agradecimentos humanos. E este foi um deles.

À noite regressámos ao Rio de Janeiro para contactar a família. Abraços e lágrimas de júbilo!... Após algumas noites de insónia e pesadelo, Deus nos concedeu momentos preciosos. Falámos muito do passado e, também, do presente. Aproveitei a oportunidade para lhes falar de Jesus. Encontrei corações receptivos e famintos da Verdade! Louvado seja Deus!

Durante a semana fiquei hospedado em Campinas, na casa acolhedora dos missionários Wood. Recordo esses dias com gratidão e guardo, sensibilizado, as múltiplas provas do seu genuíno amor cristão. No domingo de manhã assistimos a

uma classe de Escola Dominical no ex-cine S. José, transformado num templo grandioso da Igreja do Nazareno. Depois corremos para o culto da igreja central onde falei e fiquei encantado com tanto entusiasmo. À noite deslocámo-nos à igreja de Americana, mais no interior, onde cumprimentei à porta alguns irmãos ciganos convertidos. Surpresa agradável!

A partir de 10 a 15 de Agosto de 1987, tivemos cultos de reavivamento no SIBIN (Seminário e Instituto Bíblico da Igreja do Nazareno). Às 20 horas de segunda-feira foi a dedicação da nova biblioteca, contígua ao Seminário. A acta da reunião anual da Directoria, de 5 de Abril de 1986, diz:

"Unanimemente foi resolvido que o nome dado em honra à nova biblioteca em projecto, seria o do Reitor do SIBIN durante a última década: o de Rev. Dr. J. Elton Wood". D. Margarida, colaboradora incansável, tem uma grande parte na obra. A sua grande fé em Deus ajudou-me a vencer algumas crises.

Diz-se que "quem dá, recebe". E eu recebi muitíssimo mais do que dei. Creio que durante essa semana de reavivamento, todos desfrutámos duma extraordinária visita do Espírito Santo. Um dos alunos comentou: "Sem falar directamente nos frutos do Espírito, vimo-los em acção durante estes dias". Outro declarou: "Depois de ouvir falar sobre missões, sinto a chamada de Deus para ir trabalhar entre os índios do Brasil". Ainda outro testemunhou da influência que tivera na sua conversão "O Arauto da Santidade".

Com um abraço de despedida, todos louvámos ao Senhor, "porque Ele é bom e eterna a Sua misericórdia" (Salmo 100:4). Ânimo irmãos! O céu é o nosso alvo. □ —ACÁCIO PEREIRA

A discórdia encontra-se em toda a parte. É tão comum que a aceitamos quase como um estilo de vida normal.

Há desavença entre irmãos desde tenra idade. Depois prossegue com os companheiros de escola e, mais tarde, degenera em verdadeira luta. Sabemos de discórdias entre esposos e entre pais e filhos que se tornaram casos policiais. Guerras civis e a violência brotam por causa das desavenças. Entretanto, como explicar discórdias entre cristãos? Se o povo de Deus não se entende, como esperar que o mundo tenha paz? Tendo de lutar, façamo-lo contra as forças do mal e não uns contra os outros. A Bíblia adverte: "Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens" (Romanos 12:18).

Um ministro e a esposa pensaram em mudar de pastorado. Perguntei-lhes qual a razão que os levava a proceder desse modo. A esposa respondeu com tristeza: "As pessoas apreciam-nos, mas não conseguimos ensinar-lhes a amarem-se uns aos outros. Criticam-se constantemente e vivem em confusão". Aquela congregação não tinha tomado a sério as palavras de I João 4:21—"Dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame, também, o seu irmão".

Poderemos os cristãos vencer a discórdia? Eis alguns passos que nos ajudarão a diminuir tensões.

1. Escute os pontos de vista de outras pessoas. Em Josué 22:9-34 vem narrada a divisão que surgiu entre os israelitas por causa da construção dum altar. A desavença quase provocou uma guerra civil. Mas a explicação foi razoável e evitou-se a luta.
2. Discuta mas não se exalte. Quando eu era jovem tinha um amigo na escola que conhecera o Senhor noutra denominação. Em breve começamos a discutir qual das igrejas estava certa quanto à interpretação de alguns pontos bíblicos. Cada um de nós procurava dissuadir o outro. Depois de algum tempo, verificámos que não progredíamos na fé nem resultava qualquer proveito das discussões. Decidimos acabar com elas. Desde então

a nossa amizade tem-se fortalecido, embora algumas vezes discordemos.

3. Baixe o tom da voz. Com gritos apenas mostra a todas as pessoas que o cercam que você perdeu o controle de si mesmo. "A resposta branda desvia o furor" (Provérbios 15:1).

4. Ore. Uma senhora aconselhou a um grupo de meninas: "Quando enfrentarem uma situação conflituosa, entrem no vosso quarto e orem, orem e orem. Não peçam ao Senhor que leve a outra pessoa a ceder, mas que Ele vos ajude a encontrar nela alguma coisa que possam apreciar".

Vale a pena pôr em prática este conselho! Tenho orado muitas vezes: "Senhor, ajuda-me a amar o próximo como Tu desejas". Provavelmente a outra pessoa terá feito a mesma oração. William Law disse: "Nada há que nos ajude tanto a amar uma pessoa como orar por ela".

5. Ceda e colabore. Havia dois jovens numa assembleia distrital que dificilmente chegavam a acordo. Um era filho único e crescera numa grande cidade. O outro era o mais velho de dez irmãos e crescera no campo. Os antecedentes de ambos eram completamente diferentes e os seus pontos de vista entravam em choque. No entanto, ambos eram cristãos, aprenderam a ceder em pontos secundários e a colaborar na obra do Senhor.

Por vezes convém buscar a intervenção de outra pessoa como mediadora. Mas nesses casos você deve dominar as suas emoções e escutar com atenção.

6. Saiba esperar. A espera evita muitas vezes a tragédia. Não se trata duma cobardia ou voltar as costas ao problema. A espera acalma os espíritos e deixa-nos pensar mais no assunto. Séneca disse: "O melhor remédio para a ira é a espera".

Talvez não pensemos escolher os nossos amigos entre pessoas das quais diferimos. No entanto, podemos aprender a viver em paz com todas. D.L. Moody disse-o nestas palavras: "Muita gente procura alcançar a paz, mas ela já está alcançada. Deus não nos deu a tarefa de a procurar, o que precisamos é de entrar nela." □ —LOLA WILLIAMS

COMO VENCER A DISCÓRDIA

A dedicação e o interesse do apóstolo Paulo pelos gentios evidenciaram-se na sua oração pela igreja de Éfeso, tão relevante hoje como o foi há dois mil anos.

Ele declarou-se prisioneiro de Cristo e ministro para lhes apresentar "as riquezas incompreensíveis de Cristo", e eles as possuírem. No capítulo 3 falou da posição de quem ora (*me ponho de joelhos*), do propósito de orar (*que, significando finalidade*)

e de suas preces especiais.

O Apóstolo intercedeu por poder (v. 16).

Os cristãos precisavam de poder para testificar, trabalhar e ter vitória. O termo aqui usado

tem o mesmo significado que "poder" nas palavras de Jesus: "Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Actos 1:8).

As necessidades da igreja ainda não mudaram. Para evangelizar uma igreja precisa de poder. Para ser uma igreja de oração, necessita mais do que eloquência: precisa de poder. Para praticar a doutrina de Cristo, precisa de poder para os

seus fiéis viverem de acordo com a santidade requerida pelas Sagradas Escrituras e terem vitória.

Paulo disse que era possível essa vida, através das "riquezas da Sua glória" e "pelo Seu Espírito".

Sem poder, a

santificação é vã. Ela é acessível aos crentes consagrados, graças aos recursos eternos de Cristo.

A hinóloga Fanny Crosby escreveu:

Ó riqueza incompreensível de Cristo,

Riqueza impossível de explicar!

Riqueza inesgotável de misericórdia e graça,

Preciosa, mais preciosa que o ouro!

Em segundo lugar, Paulo orou por posse.

Faz-se hoje muita propaganda sobre a posse do Espírito Santo. Mas Paulo intercedeu por uma vida cristã feliz e vitoriosa.

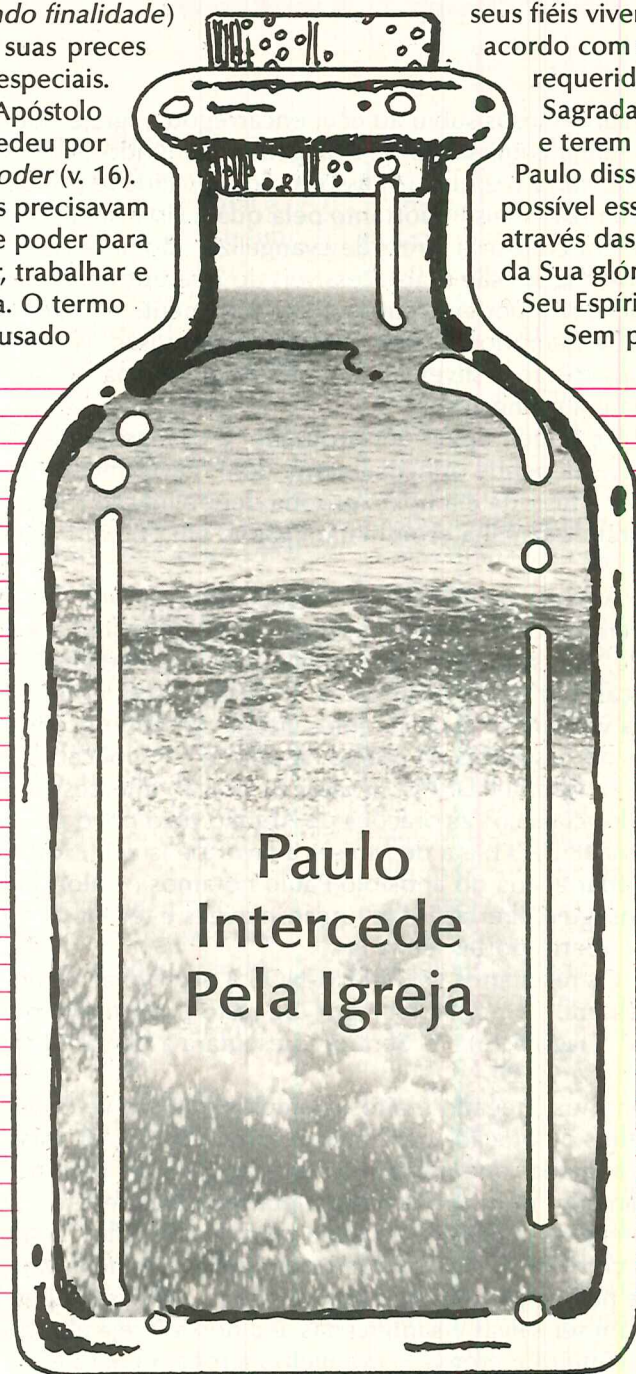
Mencionou Cristo habitando pela fé no coração (v. 17).

Quando Jesus Cristo tem morada permanente na alma, penetra de tal forma a pessoa que os princípios cristãos transparecem na vida diária. Este

relacionamento faz que Cristo esteja sempre presente nas crises e emergências, possibilidades e atitudes, bons e maus tempos. Vários escritores bíblicos focam este relacionamento de posse. Uma das promessas favoritas da minha esposa diz: "Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito" (João 15:7). Na realidade, semelhante habitação divina exige apenas que a vontade de Deus seja feita em todas as coisas.

A terceira prece foi por permanência.

No verso 17 Paulo empregou diferentes metáforas para descrever uma vida santa consistente. Os santificados estão "arraigados" (termo agrícola) e "fundamentados" (termo arquitetônico). Não há necessidade de viver uma experiência de altos e baixos, dentro e fora; nem de ceder ou desistir diante da erosão de doutrinas falsas ou mudanças provocadas pelo vento da



adversidade. Tentações, provas e ameaças não devem subjugar-nos. Podemos resistir-lhes espiritualmente.

Podemos não só conhecer, mas também "compreender" a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo. O propósito do Senhor aqui expresso é chegarmos a um relacionamento de amor diário e consistente. Como árvore plantada perto da água, assim devemos aprofundar as raízes e frutificar. Como casa construída sobre rocha, seremos capazes de resistir aos temporais da vida.

Na última prece Paulo intercedeu por *pureza*.

A oração de Paulo tem o auge no pedido de que os cristãos sejam completamente cheios. "Para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus" (v. 19). Não permite mistura nem confusão. Diz respeito a vasos repletos e não à imensidade de Deus.

Numa das primeiras vezes que fui ao Oceano Atlântico, encontrei na praia uma garrafa. Enchi-a de água e arrolhei-a. Não trouxe comigo a imensidade do Atlântico mas a qualidade. É assim que acontece na experiência da santificação, não podemos conter toda a presença de Deus. Mas só possuindo a plenitude de Deus numa experiência positiva de crise, poderemos viver em santidade num mundo corrupto.

A capacidade de Deus é comprovada na oração de Paulo. Ele glorificou o Senhor, supridor onipotente de cada necessidade do coração. Deus é capaz de "fazer tudo muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos" (v. 20), através do seu poder que opera em nós.

Sobretudo, a oração de Paulo é hoje tão importante e a experiência santificadora tão disponível e poderosa como quando floresceram na igreja de Éfeso. □ —JOHN W. MAY

A ORAÇÃO É UM RECURSO

—NINA GUNTER

Quando Jesus subiu ao céu, encarregou a Igreja duma única tarefa—uma comissão: a de evangelizar o mundo. Andrew Murray declarou certa vez que as missões são a finalidade principal da Igreja, a razão mais importante pela qual existe uma congregação. Para se concretizar a tarefa de evangelizar são necessários muitos recursos. Alguns são mais acessíveis do que outros; mas aquele que todos nós podemos utilizar imediatamente é a ORAÇÃO.

O Dr. Stan Mooneyham, presidente de Visão Mundial, disse: "Se mais cristãos estivessem de joelhos a orar, mais cristãos andariam a evangelizar".

O Dr. Robert Spear declarou que "a evangelização do mundo... depende principalmente dum reavivamento de oração". A Bíblia, a história e a nossa própria denominação revelam que cada grande batalha espiritual foi ganha em primeiro lugar na oração.

1. A Bíblia ENSINA-NOS a oração intercessora. "Nós perseveraremos na oração" (Actos 6:4). "Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e acções de graças, por todos os homens" (I Timóteo 2:1). Que Deus nos ajude a ver que só alcançaremos vitória quando nos identificarmos com as necessidades de outros na oração de súplica!

2. A história ILUSTRA o valor da oração intercessora. São exemplos clássicos as orações de Abraão pelo povo de Sodoma (Gênesis 18:23-33) e a de Moisés a favor de Israel (Êxodo 32:1-14). Ao estudar a vida do apóstolo Paulo notamos o valor da oração. Ele conseguiu libertação de forças inimigas e testificou que se tinham aberto portas fechadas.

3. Os resultados INSPIRAM-NOS a perseverar na oração intercessora. "A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tiago 5:16). "O Senhor... escutará a oração dos justos" (Provérbios 15:29).

Têm-nos chegado muitos exemplos que são verdadeiros resultados da oração: crescimento extraordinário de missões, portas fechadas que milagrosamente se abriram, fogo de reavivamento onde antes havia mera formalidade, etc.

Oremos até que Deus venha com nova unção... e unja cada pastor com novo óleo, os líderes da igreja com nova vida, nova visão e nova plenitude do Espírito Santo... almas cheguem ao altar e possam ser salvas e santificadas, e a nossa igreja abarque o mundo inteiro e pregue o evangelho a toda a criatura. □

A FÉ TRIUNFA DA SUPERSTIÇÃO

—EUDO T. DE ALMEIDA

Após a entrada do pecado no mundo, Deus se afastou. E o homem que esperava ser igual a Ele, sabendo tudo, tornou-se um fantoche nas mãos do Diabo. Perdemos, assim, o melhor que se pode ter neste mundo: a comunhão com Deus. O homem, desorientado, criou substitutos para a comunhão perdida. As trevas que eram tão tranquilas e repousantes, porque Deus andava perto, passaram a ser de terror, pois eram mais trevas por dentro que por fora.

Hoje a superstição é para muitos uma forma de religião. Amuletos, animais, horas, meses, dias e astros podem trazer muita euforia ou disforia para alguém escravo da superstição. Em muitos lugares, a sexta-feira é azarenta e, se cai no dia treze, pior ainda.

Certa vez fui convidado a pregar numa determinada igreja. O dirigente, rapaz novo, dando uma olhada para a assistência, exclamou: "Que culto azarento, somos treze pessoas!" Levantei-me e disse: "Irmão, não diga isso. Sou pai de treze filhos, sinto-me abençoado e todos cooperam comigo na obra do Senhor. É melhor um culto com treze e um converter-se, que outro com catorze sem conversões". Procurando desculpar-se, deixou-me convencido que ainda há muita

gente evangélica com resquícios de superstição herdada.

Um casal de turistas em Paris, ao perceber que o quarto onde ia dormir tinha o número treze, reclamou. Então apareceu um casal francês que gentilmente trocou com ele o quarto número 12. No dia seguinte as pessoas do número 12 não apareceram para o café nem para o almoço. Mais tarde foram encontradas mortas devido a uma fuga de gás, vítimas duma superstição herdada!

Quando eu era jovem, minha mãe costumava recomendar-me que entrasse no liceu com o "pé direito". Fiz isso até descobrir que, se alguém não entrasse com as lições estudadas, nem pé direito ou esquerdo ajudavam. Uma colega levou para o exame oral um frasquinho da chamada "água de Fátima", pendurado ao pescoço; mas, nessa hora ela desmaiou! Quando, recém-casado, dei o primeiro passeio a pé com a minha esposa, passámos por uma calçada estreita onde havia uma árvore barrando o caminho; ela foi por um lado e eu por outro. Alguém que nos viu, disse: "Não façam isso, não é bom, traz azar". Respondi: "O que Deus ajuntou, nenhuma árvore separa". E continuamos brincando com as árvores que encontrávamos, ela dum lado e eu do outro.

Hoje é vulgar ir-se a certas igrejas e voltar para casa com pedrinhas de sal, rosas perfumadas, frasquinhos de óleo, etc., como antigamente. Então era vulgar adquirir-se "terra da Palestina", mesmo tirada de qualquer outro lugar, um pedacinho da suposta "cruz" ou até um "espinho" da coroa do Senhor. E como alguém disse: "São tantos os pedacinhos de madeira e os espinhos que dariam para centenas de cruzeiros e milhares de coroas!"

A superstição é fruto de ignorância, medo do desconhecido; aquilo que para Davi constituiu uma fonte de inspiração—a natureza—para o ignorante tornou-se fonte de superstição.

Nalguns lugares o mês de Agosto é considerado aziago, mês do mau gosto. Eu conheci o melhor presente que Deus me podia dar, afora a salvação, no mês de Agosto, de gratas recordações, em que Deus começara a fazer grande bem para mim e para a Igreja.

O povo anda desgarrado como ovelhas que não têm pastor, vítima de espertos que lhe oferecem gato por lebre; e, assim, vemos gente de várias camadas sociais agarrada a pés de coelhos, ferraduras, raminhos de palmeira, cruzinhas, rosários, frasquinhos de água, casando no

mês de Maio, acendendo velas aos mortos e ao Diabo, fazendo fumigações, etc.—tudo para agradar aos bons ou maus espíritos. Há muitos anos eu vi um homem e uma mulher de mãos dadas, segurando uma vela numa procissão, certamente pedindo a bênção da imagem para o adultério, pois ele era casado com outra!

Jeremias, vendo a condição de Judá em práticas aprendidas dos povos estranhos à fé, clamou: "Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do Senhor" (Jeremias 22:29).

Somente a fé, sem artifícios de falsa piedade ou baseada em linguagem artificialmente composta, que não precisa de apalpar para saber no que crê, dá paz. Ela satisfaz a quem crê não em lendas, fábulas ou filosofias, mas em Deus que ressuscitou Jesus de entre os mortos (Actos 3;15).

Milton disse que "o mais pesado fardo do mundo é a superstição". Graças a Deus que Ele pode retirá-lo. Há anos minha mulher e eu fomos visitar uma família com quatro filhos, gente de antiga tradição religiosa. Durante mais de um ano fomos a essa casa orar e ler a Bíblia. A mãe cega escutava com muita atenção e, algumas vezes, fazia perguntas. Ficamos tristes quando ouvimos da sua morte; mas a nossa tristeza converteu-se em alegria ao saber que na hora da morte as filhas colocavam-lhe nas mãos uma imagem de Fátima que ela rejeitava dizendo: *Somente Jesus salva, creiam n'Ele*. Tentaram novamente mas ela repetiu as mesmas palavras; e, assim, morreu vitoriosamente quanto à superstição no grau mais elevado—a superstição cristã! Não foram vãs as nossas visitas de quarta-feira.

Foi Voltaire que disse: "A superstição está para a religião como a astrologia para a astronomia, e a filha demente para a mãe coerente". □

Princípios Básicos

(De acordo com a Igreja do primeiro século)

1. *Uma profunda e sincera crença no Evangelho.*
Ser dedicado ao Evangelho e à santidade.
2. *Um elevado sentido de orientação divina,* ...
para manter equilíbrio e propósito. "Eu estarei convosco..." (Mateus 28:20).
3. *Uma grande dedicação à obra missionária.*
Nossa missão é redentora. Ganhar homens e mulheres, rapazes e moças para Cristo, deve ter prioridade. Evangelismo não é marginal. É o propósito e a missão da Igreja.
4. *Uma atitude firme quanto ao avanço do Reino de Deus.*
Este conceito impedirá que nos tornemos egocêntricos, egoístas, interessados apenas nos assuntos de menos importância na igreja local.
5. *Uma atenção perscrutadora quanto ao regresso de Jesus Cristo.*
Os primeiros cristãos viviam à espera da segunda vinda do Mestre. Temos de viver preparados para a vinda do Senhor. Somos cidadãos de outra Pátria. Que o mundo nunca nos obrigue a aceitar os seus moldes.
6. *Os cristãos deram o exemplo de um ministério poderoso.*
Apóstolos e discípulos, ministros e leigos, eram todos "servos" ao serviço de Jesus Cristo. Cada qual descobria e usava dons espirituais no seu ministério.
7. *As igrejas mantiveram vivo o seu credo.*
Desfrutavam da experiência do novo nascimento e da vida santificada. O seu cristianismo era uma realidade dinâmica. Cristo vivia com eles e neles.
8. *Os cristãos formavam uma igreja que orava.*
Sabiam como usar os recursos divinos para solver as necessidades do povo.
9. *Estavam unidos de coração no seu propósito.*
Unia-os profundo amor uns pelos outros e pelo mundo perdido.
10. *Eram homens e mulheres de grande visão.*
Sabiam que todas as coisas são possíveis a Deus.
11. *Encontravam-se capacitados para enfrentar quaisquer pressões e perseguições do mundo.*
12. *Foram capazes de guardar aberta a todos os povos a porta do evangelho.*
Eliminaram legalismos e preconceitos.
13. *O seu segredo? O poder do Espírito Santo*
(Actos 2:8). □

para o Avanço da Igreja

O QUE O DIABO MAIS ODEIA!

—ROSA MARIA SILVEIRA

O cristão vive numa constante luta espiritual. Escrevendo à igreja de Éfeso, o apóstolo Paulo diz: "Não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12).

Li certa vez que Satanás teme o cristão cheio do Espírito Santo. E em que consistirá ser-se cheio do Espírito, senão em ter a inteira santificação? É ter o corpo, a alma e o espírito totalmente consagrados a Deus. Assim nada pode sobrar para o nosso inimigo.

Esta é a vontade de Deus e também deve ser a nossa. Viver em santidade é viver em obediência completa e constante comunhão com o Deus Santo—o nosso Deus.

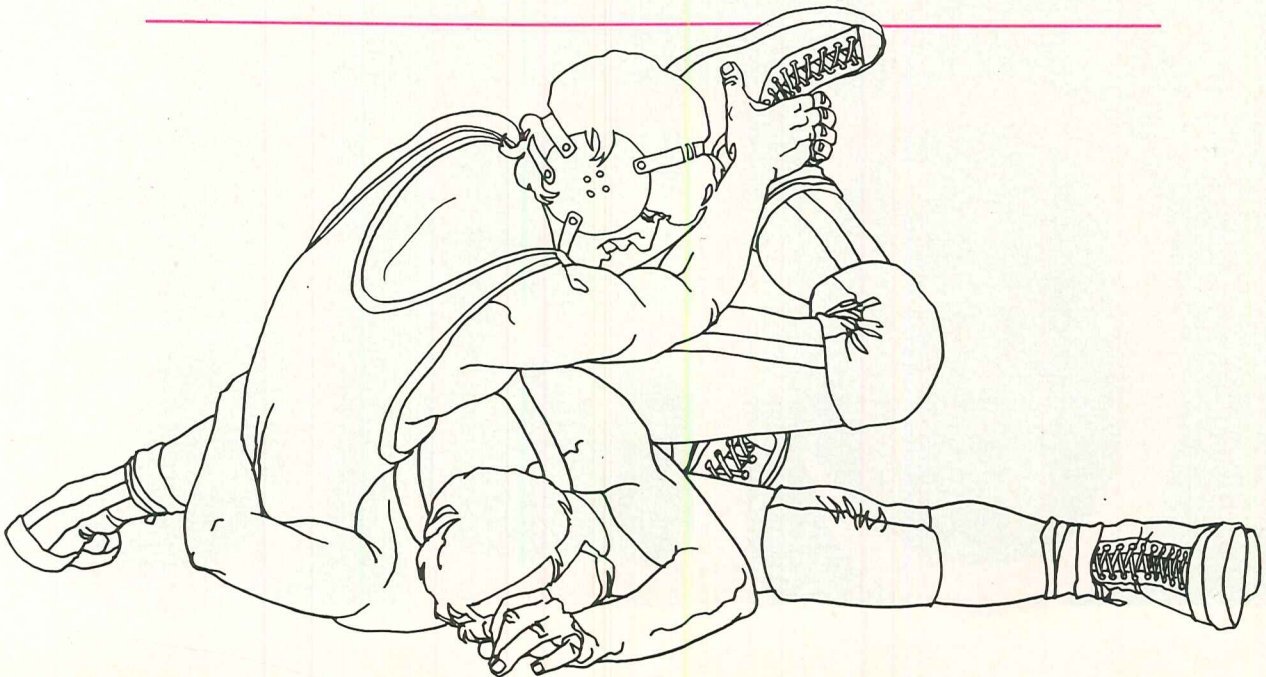
É precisamente isto que o Diabo teme e odeia: uma vida concentrada em Cristo e em santidade. Sim, pois o crente santificado logicamente irá

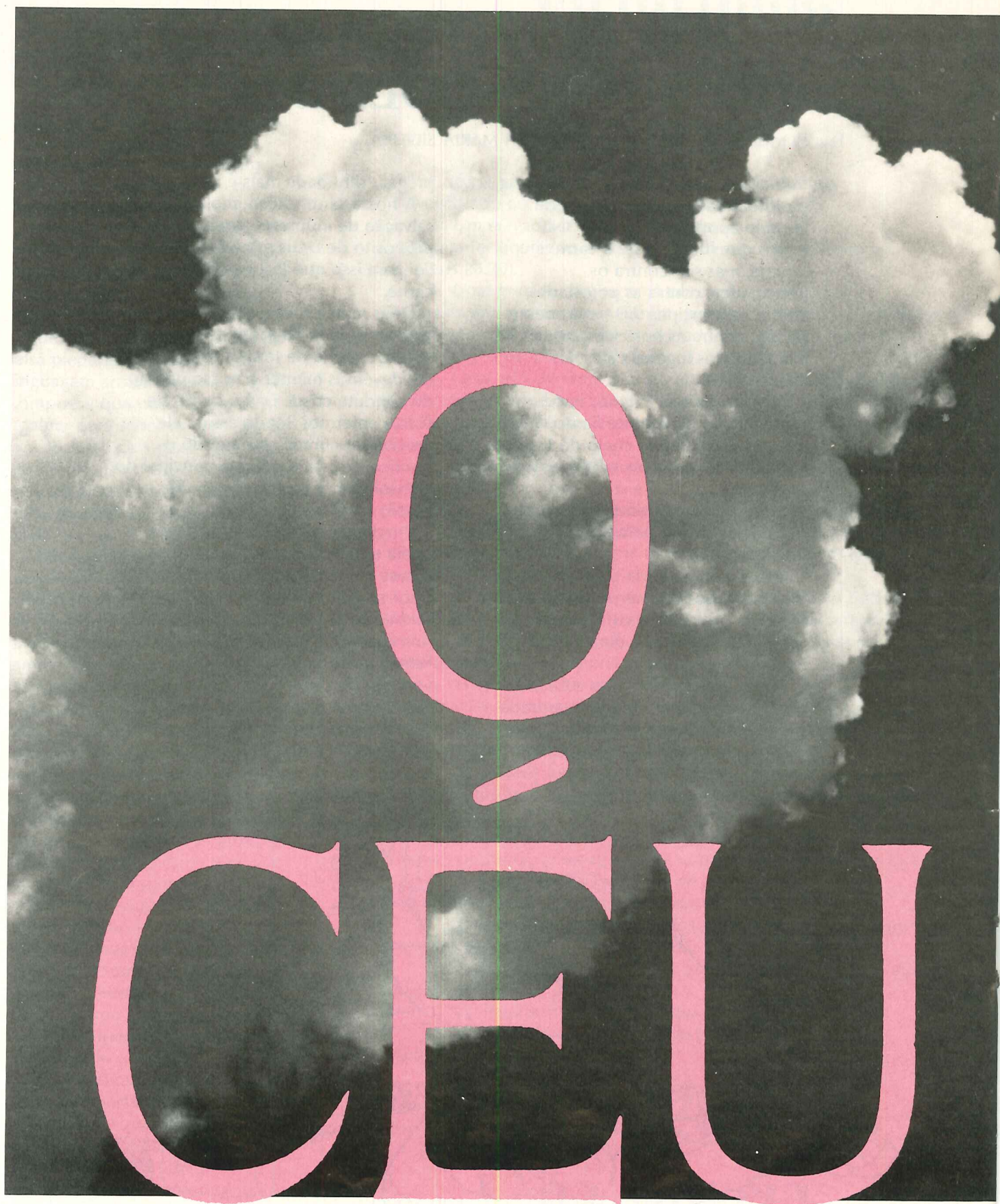
pregar "santidade mais e mais".

A nossa santificação implicará na salvação de inúmeras almas. O propósito de Deus é salvar o pecador. Foi para isso que Jesus se revelou na carne.

Deus manifesta-Se ao homem através da vida do santificado. Nós somos a Igreja de Jesus Cristo e, como tal, devemos manter o nosso padrão de conduta cristã. Está o corpo de Cristo enfermo? Sendo assim, ele precisa ser curado, restaurado e purificado. Essa é a tarefa principal do Consolador, o Espírito Santo. Ele é Quem santifica a igreja.

Proclamar santidade é tarefa da igreja e de todos nós. E nesta luta temos de reconhecer que Satanás irá opor-se com todas as forças. Porém, tenhamos presente que "fiel é o que nos chama" (I Tessalonicenses 5:24). Temos a vitória em Jesus Cristo, pois a vontade de Deus é que o poder do Evangelho encontre lugar no coração do pecador e flua através da vida do cristão santificado. □





Estava com um amigo a caminho da igreja, quando ele me fez a seguinte pergunta:

—Moody, que tema vai usar esta noite?

Respondi-lhe que ia pregar sobre o céu.

Notando o seu semblante carregado, indaguei:

—Que se passa?

—Por que não fala acerca de um assunto prático?, sugeriu ele. Ninguém conhece o céu; especula-se apenas de como será.

—Bem, disse eu, se o Senhor Jesus não quisesse que nós falássemos do céu, ele não teria falado tanto dele.

A Escritura é útil para ensinar e ela fala muito do céu. Estêvão, “fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus” (Actos 7:55); e João teve uma grande revelação do céu.

Se você tivesse planos de emigrar para um determinado país e eu, acabado de regressar, estivesse para ir falar dele, certamente você iria ouvir-me a fim de saber quanto lhe dizia respeito: o clima, as pessoas e os costumes. Mas agora temos informações de Alguém que veio do céu, o Filho de Deus. Além disso, temos outras informações provenientes de anjos e outras pessoas que lá vivem.

Em primeiro lugar, quero dizer que o céu é um lugar, real como o é a cidade do Rio de Janeiro. Um panteísta disse-me certa vez que Deus não está em um determinado lugar, mas em todos os lugares. Porém, os que conhecem a Bíblia sabem que Deus vive no céu. Sabe-se acaso a que distância está o céu? Não. O sol está a cerca de 140 milhões de quilômetros de Chicago, mas brilha noutras cidades dia após dia. Estou certo que Deus, da mesma maneira, vivendo no céu, pode brilhar em nós. Seus olhos nos vêem, Seus ouvidos ouvem o mais débil sussurro de nossas orações. Ele é um Deus que vive perto e não afastado.

Sabem Quem está no céu com Deus? A Bíblia afirma que é Jesus Cristo. Seus discípulos viram-no no monte das Oliveiras subir ao céu, onde está à mão direita do Pai, intercedendo por nós. Os anjos lá estão também e às vezes descem a visitar-nos. Sabemo-lo porque a Bíblia diz: “Não são porventura, todos eles espíritos ministradores enviados para servir a favor

daqueles que hão de herdar a salvação?” (Hebreus 1:14). Os homens santos estão lá. Apocalipse no-lo diz. As crianças estão no céu, porque as Escrituras dizem: “...dos tais é o reino dos céus” (Mateus 19:14). Deus permita que também você lá possa entrar.

Algumas pessoas estão ansiosas por saber se reconhecerão no céu familiares e amigos. Uma passagem bíblica responde à pergunta:

“...quando acordar me satisfarei com a tua semelhança” (Salmo 17:15). Penso que o versículo quer dizer que teremos tudo que desejarmos. Quer você reconhecer amigos e familiares? Assim então será.

Em Lucas 10:20 Cristo diz aos Seus discípulos que devem regozijar-se por os seus nomes estarem escritos no céu. Lembro-me de quando estive com um grupo numa cidade em que não havia lugar no hotel. Perguntei a alguém do grupo aonde ir.

—Eu vou ficar aqui, neste hotel.

—Como pode você ficar e nós não?

—Porque mandei o meu nome com antecedência e reservaram-me um quarto.

O mesmo devemos fazer nós: mandar os nossos nomes e tê-los escritos no céu; então haverá um lugar preparado e à espera da nossa chegada, preparado pelo próprio Jesus Cristo.

É pessoal esta pergunta: “Está o seu nome escrito no céu?”

—Claro que sim—disse alguém—pertencço à Primeira Igreja de _____.

Bem, mas os livros de Deus são diferentes dos das igrejas. Judas foi um dos doze discípulos. Satanás cantou uma vez aleluias na glória. Que diremos deles? E vocês, pais, como responderiam a esta pergunta: Estão os nomes de meus filhos escritos no céu? Se não, a quem atribuiremos a culpa?

Cristo disse aos discípulos: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam” (Mateus 6:19-20). □

—DWIGHT L. MOODY

COMISSÃO

Ouvi há pouco um evangelista contar como duas visões transformaram a sua vida.

Ele tinha experimentado ser um vaqueiro de rodeio, um cantor, um condutor de carros de corrida e um piloto. Mas isto não fazia parte dos planos de Deus. O homem sentia-se um miserável nas garras do pecado. Durante oito longos anos sua esposa orou por sua conversão, mas ele acabou por abandoná-la.

Certa noite, três semanas após a separação, entrou onde vivia—precisamente um quarto sujo com um sofá-cama. Depois de abrir a porta e enquanto caminhava em direcção ao sofá, teve repentinamente uma visão que lhe indicou para onde se dirigia sem Cristo. Essa aparição tornou-o doente. Em seguida teve outra visão que lhe mostrava até onde podia chegar se deixasse Cristo controlar a sua vida.

Foi exactamente o que ele fez. Quando chegou ao outro lado do quarto, já se tinha decidido por Cristo. Telefonou, então, à esposa e disse-lhe que as suas orações tinham sido respondidas. Isto sucedera há dez anos. Agora encontravam-se ministrando juntos e compartilhando a sua história com outras pessoas.

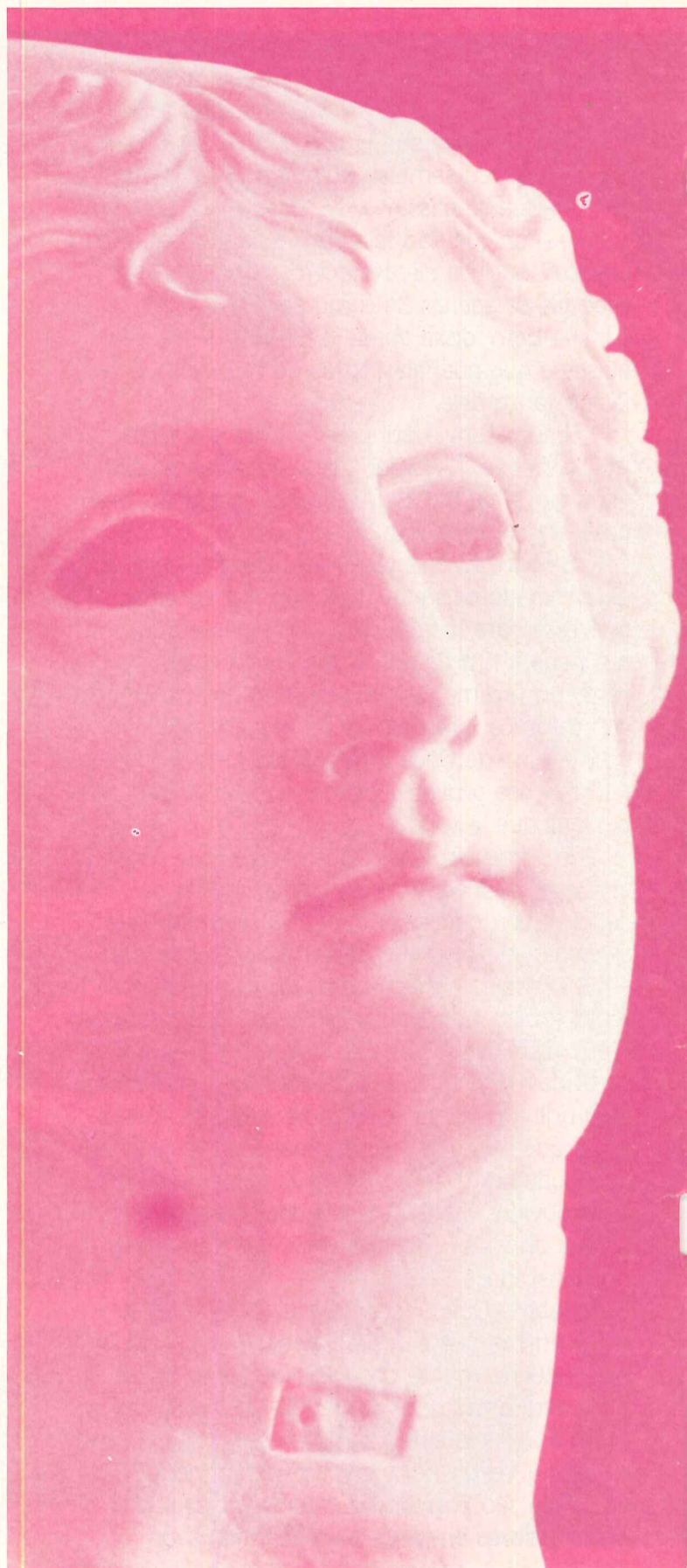
Tanto este evangelista como Isaías tinham tido visões que afectaram dramaticamente o curso de suas vidas. O resultado em ambos os casos fora uma comissão de divulgar a Palavra de Deus. Talvez você e eu nunca tenhamos semelhante visitaçāo sobrenatural de Deus, como um mandato para O servir; não obstante, todos nós temos uma comissão. Assim como Deus enviou Isaías: "Vai, e dize a este povo..." (6:9), assim Jesus nos ordenou: "Ide, portanto, fazei discípulos" (Mateus 28:19).

Você pode descobrir que o seu campo de missão é do outro lado do globo, onde outros povos andam em trevas espirituais. Mas mais provavelmente é que você encontrará a sua área de serviço mais próximo da casa—ou mesmo no seu lar. O importante a recordar é que, quando o Espírito Santo nos enche até transbordar, temos o poder e o desejo de fazer o que Deus nos pedir.

Procuremos nós também manter presente a atitude consagrada de Isaías quando disse: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (6:8). □

PARA TODOS

—MABETH
CLEM



“QUASE”

Na viagem a Roma, o apóstolo Paulo compareceu diante do rei Agripa e apresentou a sua causa de modo tão eloquente e lógico que o monarca comentou: “Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César” (Actos 26:32). Tratava-se evidentemente de aspectos legais e técnicos das relações entre Paulo, judeus e romanos.

Havia, porém, algo mais importante: o rei Agripa confrontava-se com uma crise pessoal, moral e espiritual. Perante o testemunho de Paulo, ele devia decidir-se quanto a Cristo e à verdade. À parte e acima da questão legal e técnica, o rei Agripa enfrentava Cristo e o Cristianismo. Já não era Paulo que respondia ao processo, mas o próprio rei.

Primeiro, o governador Festo procurou evadir-se da questão: “Estás louco, Paulo; as muitas letras te fazem delirar” (Actos 26:24). Esforçava-se por reduzir tudo a um assunto meramente intelectual. Paulo era um homem instruído que falava com lógica eloquente: “Não estou louco; pelo contrário, digo palavras de verdade e bom senso” (v. 25).

O rei Agripa teve nesse momento a maior oportunidade da sua vida de se decidir por Cristo. A liberdade ou prisão de Paulo eram agora secundárias. A grande questão era o rei aceitar ou rejeitar aquilo que Cristo exigia da sua vida.

Finalmente, Agripa disse ao Apóstolo: “Por pouco me persuades a fazer-me cristão” (Actos 26:28). Não disse “quase me persuades a unir-me à tua cruzada”, ou “por pouco aceito a tua filosofia” ou “transformo o Cristianismo em religião do estado”. Não! A sua resposta era pessoal: “Por pouco me persuades a fazer-me cristão”. Ao que Paulo replicou: “Assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, ó rei, porém todos os que hoje me ouvem, se tornassem tais qual eu sou, excepto estas cadeias” (Actos 26:29).

Naquele tempo os cristãos eram poucos. Sofriam perseguição dos judeus e dos romanos. Ser cristão implicava e custava muito. E aqui temos um rei quase cristão!

Suponhamos que Agripa aceitava Cristo. Poderia influenciar milhares. Sua conversão

afectaria o próprio César e o mundo.

Foi um momento áureo para o rei Agripa. Bastava uma decisão acertada. E quase a fez. Por pouco escolhia Cristo. Foi por segundos que perdeu a suprema oportunidade. “Quase” se converteu.

É uma tragédia chegar tão perto e fechar os olhos à luz. O rei Agripa representa milhões de indivíduos. Por pouco... mas, no entanto, perdido.

Todos nos enfrentaremos com Cristo—reis e lavradores, ricos e pobres, governadores e cidadãos, instruídos e analfabetos, grandes e pequenos. Diante de Deus, todos os seres humanos são almas viventes, iguais. Porém, todos pecámos e merecemos castigo. Por isso, precisamos todos de ser perdoados. No juízo final de nada valerão títulos, posição ou fama.

O único que conta é ter aceite a Cristo como Senhor e Salvador. Ele próprio declarou: “Todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus” (Mateus 10:32-33).

O rei Agripa esteve quase a confessar Cristo. Quase se salvou... mas perdeu-se.

Os homens lutam na escola, no emprego, no atletismo e na política. Muitos jogos se perdem no último minuto. O guarda-rede deixa passar a bola e o árbitro apita. Quase uma vitória, mas nos anais da equipe fica arquivada para sempre uma derrota.

Quantas vezes por poucos pontos se perde o exame de admissão à faculdade! Não basta lutar. É preciso ganhar. Não há coroas para os fracassos. Mas se é triste perder no campo de educação, política ou atletismo, torna-se muito mais trágico perder-se espiritualmente.

É provável que você esteja próximo do reino de Cristo. Tem mãe solícita que ora todos os dias, pastor dedicado, amigos crentes. Tudo está a seu favor. Sente mesmo que deve fazer a grande decisão. Mas continua a protelar: “Por pouco me persuades a fazer-me cristão”. Decida-se hoje por Cristo. Está em causa o seu destino eterno. □

NÃO BASTA

—RUSSELL DE LONG



TEMPO E INTEGRIDADE: dádivas para os nossos filhos

Ao considerar o tema "Os Cristãos Como Pais", surgiu-me esta pergunta: Quem estará disposto a julgar-se "perito" neste assunto? É complexa e difícil a tarefa de ser pai cristão. No entanto, os dois pontos de vista que aqui exponho, podem com a ajuda de Deus orientar os nossos filhos até chegarem a um porto feliz e seguro. É uma tarefa constante e que persiste enquanto nos couber a função de pais. Os dois tópicos são: *tempo e integridade*.

Quanto ao *tempo*, um dos primeiros desajustamentos reside geralmente nos lares. É aí que os filhos esperam encontrar o muro de apoio psicológico nos seus choques e rebeldias. Mas, actualmente, há carência de tempo para se estar no lar e construir esse muro de protecção e resguardo.

Nesta era industrializada, o lar deixou de ser, como antigamente foi, o centro de produtividade do núcleo familiar. Muitas profissões passavam de pais a filhos. Ao compartilharem tarefas afins, o agregado familiar tinha mais tempo de convívio. É isso que hoje nos falta—passar mais tempo juntos.

Não quero dizer com isto que devemos viver como antigamente; mas desejo vincar que a família separada não oferece protecção adequada, nem quanto aos filhos nem quanto aos pais. Absortos em longas viagens de trabalho e múltiplas exigências da comunidade onde vivem—incluindo a igreja—os pais, com a sua ausência do lar, causam um vazio de autoridade difícil de preencher. Essa escassez de tempo sufoca a comunicação indispensável que deve existir entre os componentes do lar.

Ao compartilhar com os filhos tarefas e divertimentos, torna-se mais fácil trocar com eles ideias e discutir diferentes pontos de vista. A liberdade de expressão é fundamental para

fortalecer os laços familiares. Não nos assustemos quando os filhos adolescentes rejeitam "as nossas ideias antiquadas". É próprio da sua idade e do conflito de gerações. O mal não está nisso, mas no facto do adolescente não ter no lar uma autoridade contra a qual se possa manifestar. O nosso maior problema, como pais, é não dispormos de tempo para "perder" com os filhos!

Integridade significa estabelecer normas de procedimento que nós, como pais cristãos, devemos ser os primeiros a cumprir.

Quando os nossos filhos são pequenos pensam que o papá e a mamã sabem tudo. Na escola primária adquirem pouco a pouco—mesmo sem querer—a ideia de que os professores sabem mais. No ensino secundário começam a avaliar as nossas ideias e a notar os nossos erros humanos.

Quanto a faltas, quem as não tem? No entanto, quando os filhos adquirem maturidade atentam menos aos nossos erros de pais e valorizam mais a nossa integridade como pessoas. Vêem-nos, de certo modo, equivocados, embora bem intencionados. Equivocados mas íntegros. Num mundo imoral em que o critério parece apoiar a prática do que pode ficar impune, sem olhar ao que é bom ou mau, é muito importante ter em conta como procedemos diante dos nossos filhos. Não podemos pregar o que não praticamos sem prejudicar o seu desenvolvimento espiritual.

Alguém escreveu que um homem vale diante de Deus pelo que faz". Eu acrescento: "...quando ninguém o vê". É esta a integridade que os nossos filhos observam e esperam de nós.

Tempo e integridade, investidos nas pessoas de nossos filhos produzem geralmente grandes dividendos. □

—OSCAR MINGORANCE



COLÉGIO BÍBLICO NAZARENO DA AUSTRÁLIA —NOVA ZELÂNDIA

—C. DALE GERMAN

Vimos de vários países para estes sagrados dez hectares de terreno. As nossas culturas são diferentes. A forma de adorar nem sempre é idêntica.

Vimos de diversos lugares com um propósito, uma resolução, de responder "sim" à chamada de Deus.

Cada um de nós, a seu próprio modo, chegou a este lugar porque num mundo tão pagão, secular, superficialmente civilizado e espiritualmente incrédulo, nos atraiu a Grande Comissão.

Estes encantadores hectares, situados a 25 minutos ao sul da cidade de Brisbane, é o lar do Colégio Bíblico Nazareno da Austrália-Nova Zelândia, com 31 alunos e quatro famílias de professores. É comum ver-se entre os eucaliptos um coala a dormir sobre algum galho e um bando de pardais a esvoaçarem sobre nós. Mas é menos comum achar-se um canguru algures na floresta.

Uma olhadela pelo manual do estudante diz-nos o trabalho que estamos aqui a fazer: teologia, exercícios físicos, ética, língua pátria, Bíblia, filosofia, música, administração, psicologia, arte de falar, homilética e grego. Um grande trabalho, para um grande Deus, numa grande região do mundo.

Uma olhadela pelo corpo estudantil diz-nos a influência do nosso trabalho. Tarp Goma, de Nova Guiné, é um fruto directo do ministério de Sidney e Wanda Knox. Norman Johansen e outros são fruto da família nazarena Rollie Griffith, pioneira na Nova Zelândia. David Warren e outros alunos são filhos espirituais do Dr. A. E. Berg que iniciou a obra nazarena na Austrália. Rose Laing vieram de Fiji, John Felderhof da África do Sul e Keri Coil da América do

Norte. A internacionalização está personificada neste colégio subtropical da Austrália.

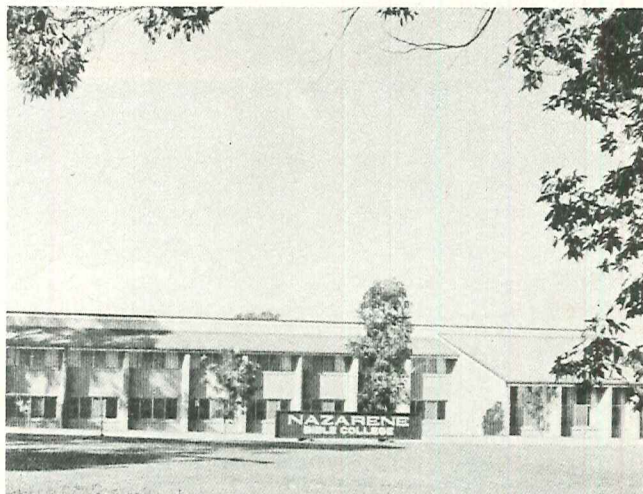
Uma olhadela pelo espírito dos alunos fala-nos do treinamento cristão que lhes é ministrado. Os cultos de capela são animados com o bater palmas da congregação, gestos e cânticos. A música da ilha do Pacífico Sul dá vida aos cultos e vibra com o som de tambores, pratos e guitarras.

Uma olhadela pela vida de oração dos alunos revela a confiança em Deus que nós lhes inculcamos. Todas as sextas-feiras, às sete horas da manhã, alunos e professores se reúnem para oração à volta do altar da capela. Aos sábados, às 19 horas, alunos, professores e congregação local juntam-se para orar pelos cultos de domingo à volta do mundo. Todas as quartas-feiras, às 19 horas, alunos, professores e pessoas da vila se congregam novamente para a reunião de oração e, depois, comem e confraternizam-se antes de retomar os estudos.

Uma olhadela pela biblioteca indica o trabalho mental que estamos a fazer. Há alunos que ficam lá a estudar até às 22 horas. Um computador ajuda-os na produção de trabalhos académicos. A sala de dactilografia fornece-lhes um lugar recolhido onde podem completar os seus trabalhos escritos.

Uma olhadela pelos professores mostra quem ministra o ensino. O Dr. Grady Cantrell, reitor, serviu a Igreja do Nazareno durante 25 anos como pastor e 16 como superintendente distrital. A sua esposa, Doroteia, é professora de língua. O Dr. Chester Mulder pastoreou e ensinou durante 25 anos. É o antigo reitor do Colégio Bíblico de Austrália-Nova Zelândia. A sua esposa, Vivian, é a bibliotecária. O Rev. Kenn Coil pastoreou 16 anos. Ele e a esposa, Marsha, ensinam psicologia. O Dr. German e esposa têm dez anos de experiência pastoral. A professora de música Emmalyn completa a faculdade. O casal

O edifício.



Coil em breve trará novas energias à obra do treino ministerial.

Uma olhadela pelo colégio e pela Igreja do Nazareno da comunidade mostra a espécie de oportunidade que nós oferecemos. É uma nova igreja organizada o ano passado, num país e comunidade onde 97 por cento da população não é cristã nem filiada a uma igreja. Enquanto alguns alunos cuidam de outras Igrejas do Nazareno na área, ou são pastores nas igrejas vizinhas, aqueles que desejam encontram no colégio uma congregação dinâmica em crescimento, com cerca de 85 pessoas.

A nossa visão é grande! Evangelismo de santidade na Austrália, Nova Zelândia e demais países do globo.

A nossa mensagem é firme: "Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação" (I Tess. 4:3).

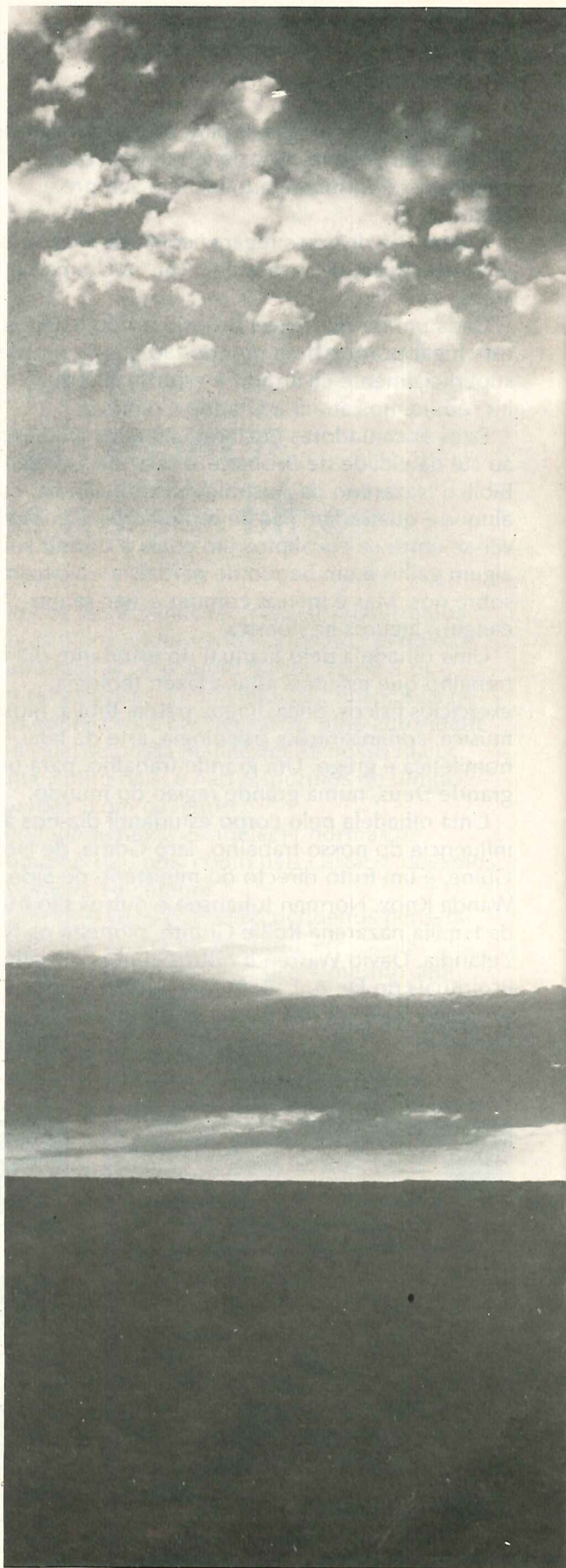
O nosso esforço é enorme, o nosso compromisso incansável. O Colégio Bíblico da Austrália-Nova Zelândia é uma instituição da Igreja do Nazareno empenhada no evangelismo de santidade, hoje e no porvir. □

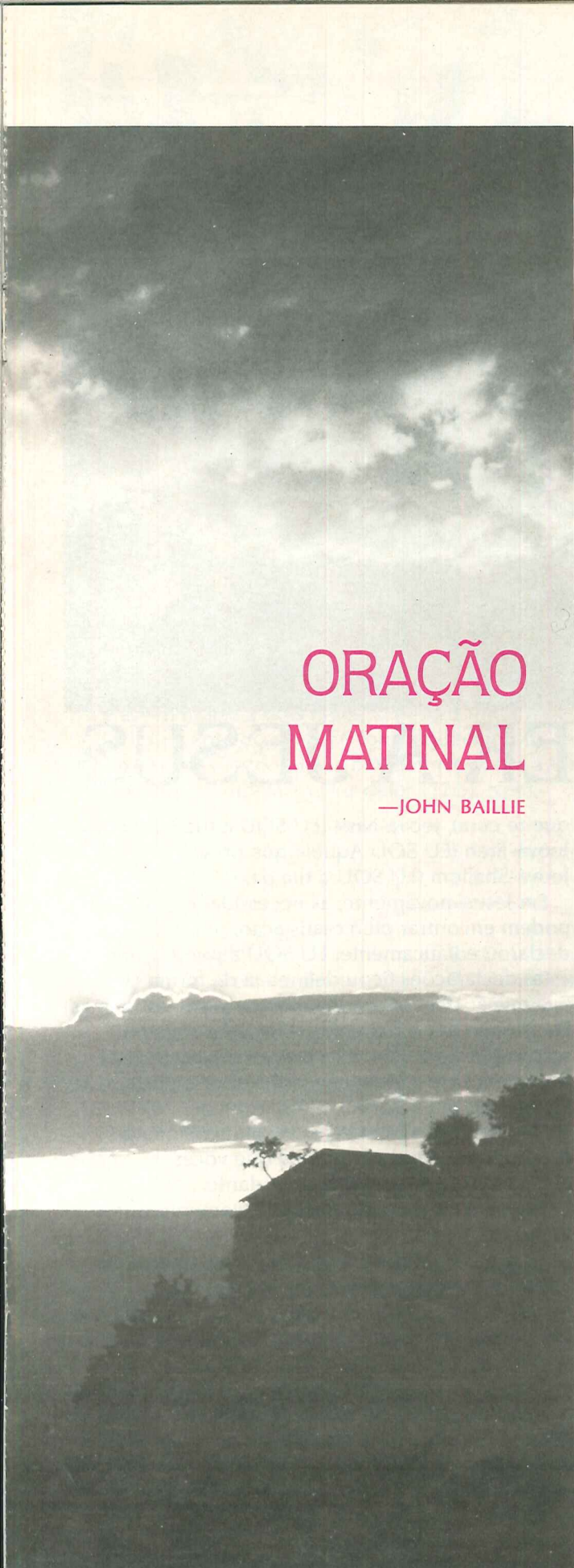


Uma classe.



A biblioteca.





ORAÇÃO MATINAL

—JOHN BAILLIE

Bendito sejas misericordioso Deus que separaste novamente a luz das trevas, dando-nos uma bela manhã!

Bendito sejas Senhor, porque me concedes saúde e energia para cumprir as tarefas e os deveres dum novo dia! Peço-Te que me acompanhes ao longo das horas desta jornada, protegendo-me do mal para que, quando chegue a noite, não tenha de esconder a cabeça envergonhado.

Chamaste-me, pela Tua graça, ao Teu serviço. Desejo manter-me alerta durante o dia para obedecer às Tuas ordens. Concede-me um espírito pronto a executar a Tua vontade.

Ajuda-me a conservar bem afiado o gume da minha mente.

Ajuda-me a manter recto e íntegro o pensamento.

Ajuda-me a guardar activa a minha vontade.

Ajuda-me a conservar o corpo apto e sadio.

Ajuda-me a ter sempre presente o ensinamento de Jesus que disse: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou" (João 4:34).

Senhor da vida, imploro a Tua bênção sobre quantos sinceramente desejam servir-Te com diligência e fidelidade nas diversas profissões, levando com singeleza e integridade de coração a parte que lhes corresponde das tarefas diárias.

Suplico-Te, Senhor, que abençoes todos os que guardam rebanhos e cultivam terrenos.

Quantos trabalham em fábricas e minas.

Os que compram e vendem nos mercados.

Aqueles que se entregam a trabalhos intelectuais.

Os que se dedicam à página impressa.

Os homens e as mulheres que se ocupam em trabalhos domésticos.

Amado Jesus, pela Tua infinita misericórdia, livra-nos das tentações que nos assaltam continuamente e concede-nos a vida eterna, pelo poder do sacrifício do nosso Senhor Jesus Cristo. Amém. ☐

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE**?

Faça **HOJE** a sua assinatura!

Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o *Endereço antigo*

Nome _____

Endereço _____

NOVO ENDEREÇO





QUEREMOS VER A JESUS

Este foi o apelo dos gregos a Filipe (João 12:20). Já tinham ouvido falar de Jesus mas, ao chegarem a Jerusalém para comemorar a Páscoa, sabendo que Ele estava ali, desejaram vê-IO.

No Antigo Testamento, Deus Se apresentara como o Grande "EU SOU", dando ao Seu povo a oportunidade de acrescentar, ao lado deste nome, toda e qualquer necessidade. Por isso vemos, no decorrer da história do povo hebreu, Deus Se manifestando a eles como o Grande Provedor e Sustentador. Daí vêm os vários nomes atribuídos a Deus de acordo com a forma como Ele se apresentava ao povo: Jeová-Rafa (EU SOU Aquele

que te cura), Jeová-Nissi (EU SOU a tua bandeira), Jeová-Jireh (EU SOU Aquele que provê), Jeová-Shallom (EU SOU a tua paz).

Em Jesus, novamente, as necessidades humanas podem encontrar plena satisfação, pois Ele declarou enfaticamente: EU SOU a porta. Com estas declarações ficou delineada de forma clara a Sua missão. Ele não vinha mostrar o caminho, mas Ele mesmo era o Caminho; não vinha trazer a ressurreição e a vida, mas Ele em si mesmo era a Ressurreição e a Vida; não vinha abrir a porta, mas Ele mesmo era a Porta.

De uma forma bem acessível Ele tencionava dizer: EU SOU tudo aquilo de que vocês necessitam para uma vida abundante.

Ele era o EU SOU do Antigo Testamento que veio habitar entre nós.

Os gregos queriam ver a Jesus, mas de que forma? Haveria em seus corações alguma necessidade? O próprio desejo de vê-IO revela que esperavam testemunhar algo que confirmasse aos seus corações tudo o que d'Ele se dizia.

O mesmo desejo dos gregos deve existir hoje nos nossos corações—ver JESUS. Um dia vimos Jesus na cruz e fomos salvos. Contudo, na nossa jornada cristã, precisamos de continuar vendo a esse JESUS.

Vê-IO como o Caminho no qual devemos trilhar.

Vê-IO como a Verdade que devemos proclamar.

Vê-IO como a Vida que devemos viver! ☐

—MARIA APARECIDA SILVEIRA

Recorte e envie este cupão à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.
Nos E.U.A., 6401 The Paseo, Kansas City,
Missouri 64131. No BRASIL, C.P. 4121,
01051 São Paulo, SP. Em CABO VERDE,
C.P. 60, Mindelo, São Vicente.
Em PORTUGAL, Rua Castilho
209, 5° E., 1000 Lisboa.

Faça uma assinatura enviando a
importância de US\$4.00 para qualquer
dos endereços acima indicados.



FÉ E ORAÇÃO
ACTOS 12

A Igreja nascente passava por difícil período de perseguição. Seus fiéis eram enviados diariamente à morte, devido à fé que professavam. Pela calada da noite, guardas romanos ou zelosos fariseus surpreendiam em suas casas muitos seguidores de

Jesus Cristo, atirando-os às masmorras.

Herodes Agripa I mandara decapitar o apóstolo Tiago, filho de Zebedeu e irmão de João. Agora, procurando ainda agradar os judeus, o rei prendeu o apóstolo Pedro. Herodes estava, pois, mais interessado em agradar aos homens do que em grangear o favor de Deus — tentação a que ainda

nos achamos expostos!

Pedro ocupava posição de relevo na Igreja. A estratégia de Herodes Agripa era que, destruindo as "colunas" dessa Igreja, o edifício todo ruiria.

A perspectiva futura do Apóstolo era, assim, bastante sombria. Ele seria apresentado ao povo para execução "depois da Páscoa".

Guardado por uma escolta de dezasseis soldados e acorrentado a dois deles, "Pedro dormia". Mas fazia-o ciente de que não fora esquecido por seus irmãos em Cristo: "Havia oração incessante a Deus por parte da Igreja a favor dele" (12:5). Nem

Herodes e suas intenções malévolas, nem seus planos diabólicos de destruição e extermínio abalariam a fé daqueles cristãos valorosos do I Século. Ainda que tivessem preço elevado a pagar — e muitos o fizeram com a própria vida! — a sua fé era firme e punham-na em evidência a favor dum irmão necessitado.

De-repente, quebraram-se as cadeias, as portas se abriram e Pedro caminhou, homem livre, para as ruas de Jerusalém, saboreando o ar sereno daquela noite de milagre.

Ele sabia logo Quem o livrara: o Deus Todo-Poderoso! Mas também sabia onde encontrar irmãos fiéis que, reunidos em casa particular, oravam a seu favor (12:5,12).

Oração intercessória! Tem ainda o mesmo poder na hora presente. Há irmãos nossos sofrendo física, mental e espiritualmente. Há muitos em prisões por causa de sua fé; outros, lutando com dificuldade e enfrentando problemas na Seara. Há os desanimados, provados, escarnecidos, perseguidos, atribulados (Hebreus 11:36,37). Oremos por nossos irmãos em crise. Digamos ainda hoje a um desses:

"Irmão, elevo a Deus seu nome em oração de fé."

LEITURAS BÍBLICAS
DO MÊS

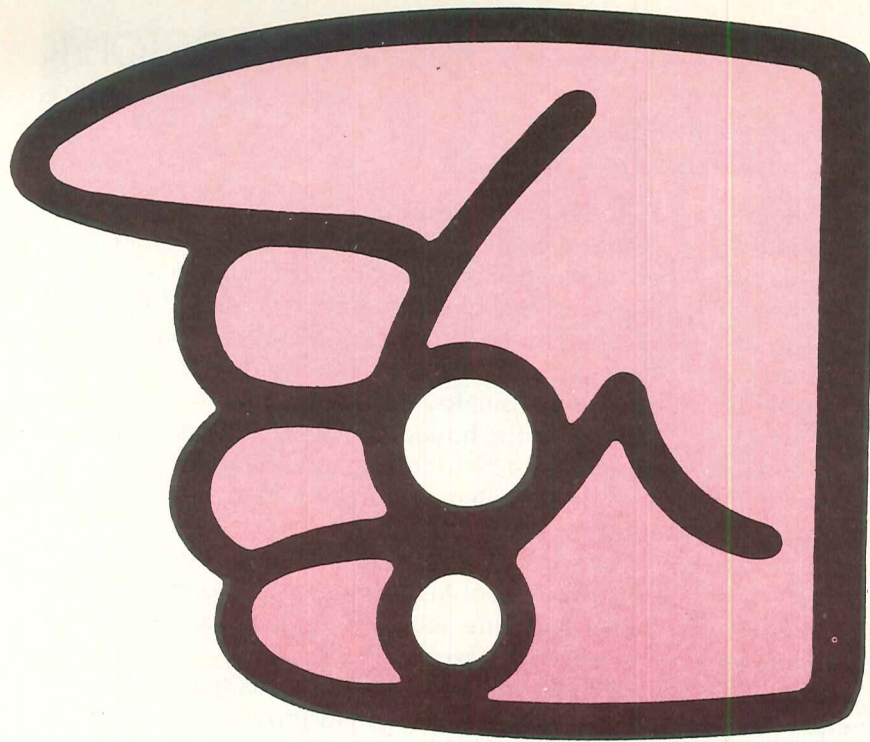
1 Deuteronomio 4—6	8 Deuteronomio 26—28	16 Josué 16—18	
2 Deuteronomio 7—9	9 Deuteronomio 29—31	17 Josué 19—21	24 Juízes 19—21
3 Deuteronomio 10—12	10 Deuteronomio 32—34	18 Josué 22—24	25 Rute 1—4
4 Deuteronomio 13—16	11 Josué 1—3	19 Juízes 1—4	26 I Samuel 1—3
5 Deuteronomio 17—19	12 Josué 4—6	20 Juízes 5—8	27 I Samuel 4—7
6 Deuteronomio 20—22	13 Josué 7—9	21 Juízes 9—12	28 I Samuel 8—10
7 Deuteronomio 23—25	14 Josué 10—12	22 Juízes 13—15	29 I Samuel 11—13
	15 Josué 13—15	23 Juízes 16—18	30 I Samuel 14—16
			31 I Samuel 17—20

VERSÍCULO BÍBLICO

"Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna"—Judas 20.

ORE:

1. Pelo novo trabalho nazareno no Senegal.
2. Pela igreja de expressão portuguesa organizada em Roterdão, Holanda.
3. Pela congregação nazarena cabo-verdiana de Paris, França.
4. Pelas igrejas da costa oriental dos Estados Unidos que vêm ministrando aos nossos emigrantes.
5. Pelo ministério de compaixão que, sem olhar a fronteiras, continua servindo aos necessitados.



E QUANTO A ESTE?

No último capítulo do Evangelho de João, foi Pedro quem perguntou ao Senhor: "E quanto a este?" Ponhamo-nos no lugar do Apóstolo e vejamos o que o Senhor acharia da nossa questão.

Primeiramente diria Ele que eu não me preocupasse com a vida das outras pessoas, no sentido especulativo, simplesmente para saber o que fazem ou deixam de fazer.

Todos nós temos uma tarefa a cumprir na vida. Deus criou o homem para o louvor da Sua glória, isto é, para O glorificar. O pecado é um obstáculo entre Deus e a Sua criatura; por isso, as obras do homem pecador não glorificam ao Pai.

Como homem redimido do pecado, tenho modos diferentes de agir; e não devo comparar as minhas obras ou comportamento aos dos outros.

Às vezes vêm-se cristãos que julgam ter o exclusivo de certas tarefas, que sabem tudo, e que, por isso, se consideram superiores aos outros. Isso é pura ilusão. Ao invés de espalharem o Reino de Deus, fazem política dentro da igreja e semeiam discórdia na congregação.

Pedro recebera uma tarefa do Senhor e era necessário executá-la, gostasse ou não. O que ele não devia era especular quanto à que coubera a João ou porquê. O Senhor não ia mudar a sua missão. Pedro teria que ver ali uma oportunidade de trabalhar para o Reino de Deus juntamente com seu companheiro.

Em segundo lugar, diria que eu não devo ser hipócrita e ingrato, mas contentar-me com o que sou e tenho. Quantas pessoas acham que foram feitas de maneira errada, que deviam ser diferentes numa ou noutra área da sua vida— como mais bonitas, inteligentes, ricas e poderosas.

Costuma-se dizer: "Que seria do amarelo se todos

gostassem do azul?" Deus criou-nos de modo a nos complementarmos uns aos outros. Que seria de nós se Deus criasse Eva do mesmo modo que Adão? Talvez Pedro desejasse ser igual a João. Mas Pedro recebera uma personalidade forte e impulsiva, ao passo que a de João era mansa, quieta e prudente. Olharia Pedro para João com uma pontinha de inveja?

Muitas vezes o cristão cai na mesma armadilha; até dentro da igreja há distinção de pessoas, com sério prejuízo para o avanço do Reino de Deus!

Em terceiro lugar, o Senhor recomendaria que não desprezásemos outras pessoas pelo que elas fazem ou são. Considera-se normal na nossa sociedade a discriminação. Para alcançar lugares importantes, certos homens não se importam de pisar e humilhar o seu semelhante. Certa vez o Senhor condenou um religioso que se julgava superior a outrem, sem ter bastante humildade para ver o lugar real que lhe cabia.

Observando o nosso texto bíblico de forma especulativa, talvez Pedro estivesse a dizer ao Senhor: "Mas qual a função desse discípulo no Reino? Eu fui chamado para apascentar as ovelhas do Senhor... e ele?"

O orgulho espiritual é pecado e induz a mais pecados. Leva-nos a humilhar outros, porque nos julgamos sustentáculos da igreja. Se não fôssemos nós ela já teria desaparecido! É que nos falta humildade suficiente para compreendermos que somos membros uns dos outros e que todos formamos um só corpo!

Será este o motivo porque a Igreja não cresce mais? Procure você trocar o "e quanto a este?" por "e quanto a mim?" □

—OSMAIR P. ROHWEDDER

PERGUNTAS

✓ Que pensa acerca duma igreja local cobrar dinheiro por classes de treinamento ou cursos em filme? Não colocará isto a igreja na categoria duma organização angariadora de lucros? Não desencorajará também esta situação muitas pessoas de assistirem e terem a ajuda que precisam, especialmente quando tais actividades ocupam o horário das reuniões de oração?

✓ Tenho visitado uma Igreja do Nazareno depois de assistir durante anos a outra denominação. Ouvi dizer na Escola Dominical que o Novo Testamento contem vários erros. Será essa a crença da maioria dos nazarenos ou é apenas a desse professor, em particular?

✓ Será permitido às mulheres na Igreja do Nazareno serem ministras licenciadas, pastoras ou pastoras auxiliares? Qual a posição da igreja quanto à mulher e ao seu lugar ou papel na igreja?

✓ Significará Mateus 10:28 que a alma vai para o inferno?

E RESPOSTAS

Penso que nenhuma das nossas igrejas desejará lucro financeiro! Como você menciona, há necessidade de cobrir as despesas dessas actividades. No entanto, precisamos de ser cuidadosos em conservar abertos esses cursos para quantos desejem e precisem deles, quer através de ofertas, "bolsas de estudo" ou outros meios que assegurem esses privilégios àqueles que carecem de recursos. Por causa das reuniões de oração, é possível que alguns não possam assistir aos cursos durante esse tempo. Entretanto, seria bom haver para eles outras alternativas.

Os nossos Artigos de Fé afirmam a inspiração e a infalibilidade da Bíblia.

O Novo Testamento foi primeiro escrito em grego. Existem centenas de manuscritos gregos, mas os documentos originais desapareceram. O que nós temos são cópias, realmente, cópias de cópias.

Durante séculos as cópias fizeram-se à mão, uma tarefa diligente e laboriosa. Em resultado disso, as centenas de manuscritos existentes contêm alterações. Os estudiosos da Bíblia examinaram e compararam esses manuscritos, anotando as diversas leituras.

Concluíram que (1) não há divergência em qualquer prática ou crença cristã; e (2) que o nosso Novo Testamento em grego é o documento mais autenticado de toda a literatura antiga. Deve ser aceite e usado como "a Palavra de Deus em palavras de homens".

A quem procura erros nas Sagradas Escrituras faria melhor obter licença para caçar dragões num parque da cidade. Conseguiria mais divertimento com seus esforços e seria menos nocivo.

Sim. Desde o princípio da Igreja do Nazareno elas têm servido como pastoras, evangelistas e professoras; algumas são ordenadas e outras ministras licenciadas. De acordo com as constituições e as regras da igreja, todos os seus cargos públicos estão abertos a homens e mulheres.

Não.

O versículo diz: "Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma: teme, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo".

A palavra "matar" (apolesai) não se refere à destruição do ser mas ao seu bem-estar. É usado o mesmo verbo noutras passagens do Novo Testamento, tais como deitar vinho novo em odres velhos, a ovelha perdida e a comida que perece (Lucas 5:37; 15:6; João 6:27). Aqui refere-se à perda de tudo que torna desejável e recompensadora a existência humana.

O pensamento que Jesus expressou em Mateus 10:28 encontra-se nos antigos escritos judaicos. O quarto livro de Macabeus 13:14 menciona: "Não temamos aquele que procura matar o corpo; pois grande é o perigo para a alma, que consiste no tormento eterno para aqueles que transgridem o mandamento de Deus". O martírio é preferível ao inferno, o sofrimento momentâneo ao eterno. ☐

A MEU VER

"Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças: alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas" (Isaías 54:2).

Este versículo, escrito há milhares de anos e "fonte de inspiração" para muitas mensagens missionárias, é a realidade emocionante que se está a verificar na Igreja do Nazareno no Brasil. Permitam-me compartilhar convosco algumas pequenas notícias há pouco recebidas.

—O Rev. Roberto Collins, director do Conselho Centro-Oeste, telefonou-me para dar um relatório encorajador da sua viagem a Cuiaba, capital do estado de Mato Grosso. Um pregador nazareno do Rio de Janeiro mudou para essa cidade e está a principiar uma congregação. Distância? Cerca de mil quilómetros do centro do distrito!

—O Rev Eldon Kratz e família regressaram dum ano de serviço nos Estados Unidos para abrirem um trabalho pioneiro em Porto Alegre, a capital do estado mais para o sul, com uma população de cerca de 1.100.000 habitantes. A distância daqui a qualquer obra nazarena já existente é de 720 quilómetros!

— Telefonou-me o Rev. Rex Ludwig para me informar de portas abertas para a Igreja do Nazareno em Londrina, a segunda maior cidade do estado do Paraná, 384 quilómetros a oeste de Curitiba.

—Nos próximos seis meses, o Rev. Joaquim Lima e o missionário Steve Hofferbert trabalharão com um grupo de seminaristas na abertura dum trabalho em Ribeirão Preto, na parte nordeste do estado de São Paulo.

Eu desejava escrever sobre "o reforço das estacas" quanto à obra já iniciada de estabelecer 25 novas congregações em São Paulo, como parte do Impacto às Cidades em 1989, mas talvez viesse a ser como um pregador. Por isso vou terminar mencionando mais dois assuntos. Assisti recentemente a um culto inspirador no nordeste do Brasil em que o pastor recebeu 47 membros. Alguns não estavam presentes por não terem recursos para a viagem. Também foi dedicado em Campinas, o edifício da igreja de Santa Mônica. É fruto da visão do pastor da Igreja Central que tem como alvo estabelecer num ano duas novas igrejas e fornecer-lhes templo e assistência pastoral.

É emocionante falar do crescimento, mas este exige desdobramento; e é o que está a acontecer—desdobramento de recursos humanos, de líderes e de finanças. Orem conosco para que Seus recursos nos permitam expansão, desdobramento e firmeza!

—STEPHEN HEAP
Director do Campo

BRASIL—DISTRITO PAULISTA

Ao encerrarmos o ano eclesiástico, é bom

pararmos para uma breve avaliação e, então, projectarmos alguns factos registrados ao longo dos meses. Concluimos, felizes, que Deus tem sido fiel. Como é bom servi-IO!

As nossas igrejas, em todo o distrito, têm correspondido aos desafios lançados e, a esta altura do ano, os resultados já obtidos são muito animadores e superem os do ano que passou. Naturalmente, algumas horas difíceis fizeram parte do nosso dia-a-dia. O contrário, é claro, seria uma anomalia, já que a luta pela causa de Jesus sempre tem sido renhida e constante. O que deve deter-nos para contemplar e meditar é que a boa mão do Senhor sempre nos tem assistido. Ele tem prometido estar com aqueles que de coração sincero O servem.

Os presidentes distritais—de VIDA CRISTÃ/ED, JNI e SNMM—Srta. Raquel Ribeiro, Pr. Cyllas Marins e Sra. Carol Wood Lima, respectivamente, têm realizado um trabalho excepcional. Bom espírito e



Classe de Escola Bíblica de Férias na igreja de Cosmópolis, São Paulo.

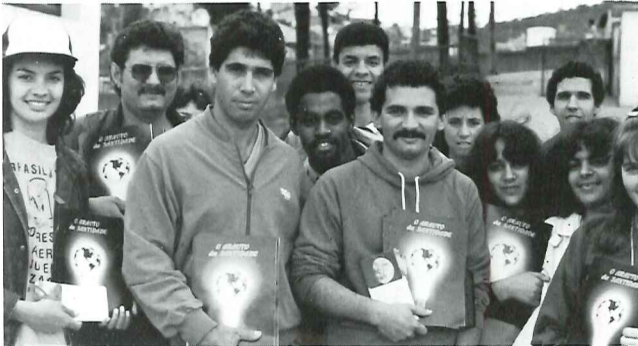


Lançamento da primeira pedra para o templo nazareno na cidade de Valinhos, São Paulo.



Retiro Regional—região de São Paulo—5 a 7 de Setembro de 87. Tema: "Responsabilidades diversas do nazareno". Foi prelector especial o superintendente Rev. J. A. Lima.

disposição para servir à Causa de Jesus, têm sido a característica desta equipe distrital. Penso que os resultados das Convenções e da Assembleia nos revelarão um dos melhores anos da história do nosso Distrito. Na Escola Dominical já registramos mais de 23% de crescimento. Houve Escola Bíblica de Férias em todas as igrejas do distrito. Tremendo!



Outros jovens nazarenos evangelizaram uma favela e fizeram, também, ampla distribuição de O ARAUTO DA SANTIDADE.

As fotos mostrarão algumas das muitas actividades ultimamente desenvolvidas.

Coragem sempre! Estamos a serviço do Senhor da Igreja—Jesus Cristo. É Ele o recompensador por excelência. Ao Senhor toda a honra, glória e louvor.

—JOAQUIM A. LIMA
Superintendente Distrital



Evangelismo ao ar livre. Grupo de jovens músicos de várias congregações de Campinas.

CONFERÊNCIA REGIONAL DE ÁFRICA

De 10 a 13 de Setembro de 1987, assistiram quase mil pessoas à segunda Conferência e Conselho Regionais de África na Universidade de Zimbábue, em Harare. O superintendente geral Dr. Charles H. Strickland, o director regional Dr. Richard Zanner e uma equipe de líderes da Sede Internacional da Igreja do Nazareno, em Kansas City, reuniram-se com os delegados e visitantes de todos os países (37 distritos) de África onde já está estabelecida a nossa denominação.

O tema da conferência, "Alcançando Outros", foi tirado de I Tessalonicenses 5:14. Durante os cultos devocionais pregaram sobre o tema o superintendente geral Dr. Strickland e o evangelista Stephen Manley.

Pela primeira vez, foram recebidos relatórios de Botswana, Costa do Marfim, Quênia e Uganda. Estavam presentes todos os directores de missão e de campo. O Rev. John Sme, auxiliar administrativo da Divisão de Missão Mundial, representou o

director Dr. Robert Scott, ausente por doença.

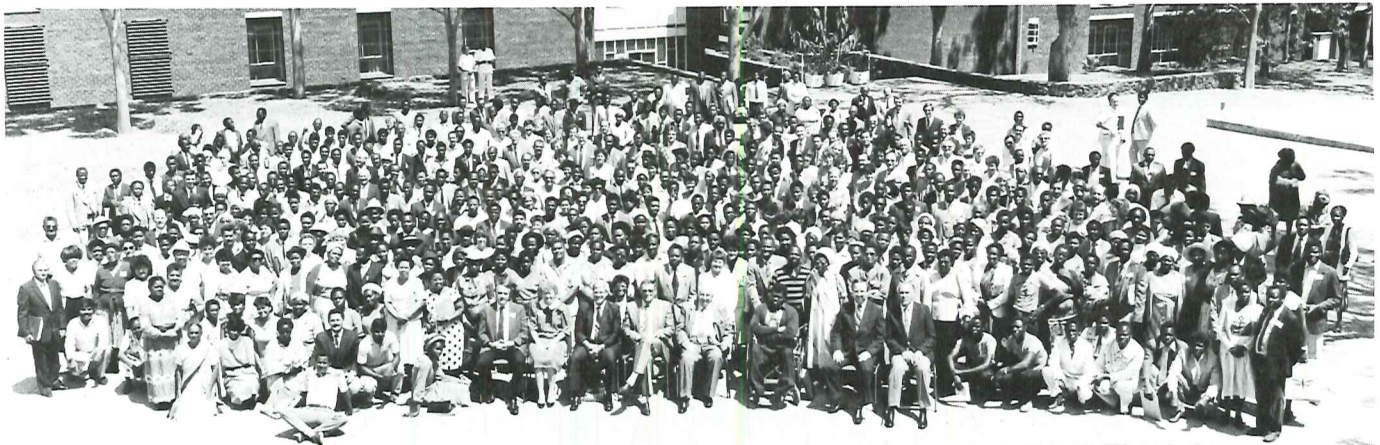
Outros oficiais da Sede presentes: Dr. Moody Gunter, director da Divisão de Finanças; D. Nina Gunter, directora geral da SNMM; Rev. Phil Riley, director da Divisão de VC/ED; e Dr. Bill Sullivan, director da Divisão do Crescimento da Igreja.

Foi apresentado ao Rev. John Seaman, director de missão da Área Pioneira da Costa do Marfim, um bom cheque, proveniente da região, para ajudar na construção da primeira Igreja do Nazareno a ser levantada naquele campo recém-entrado.

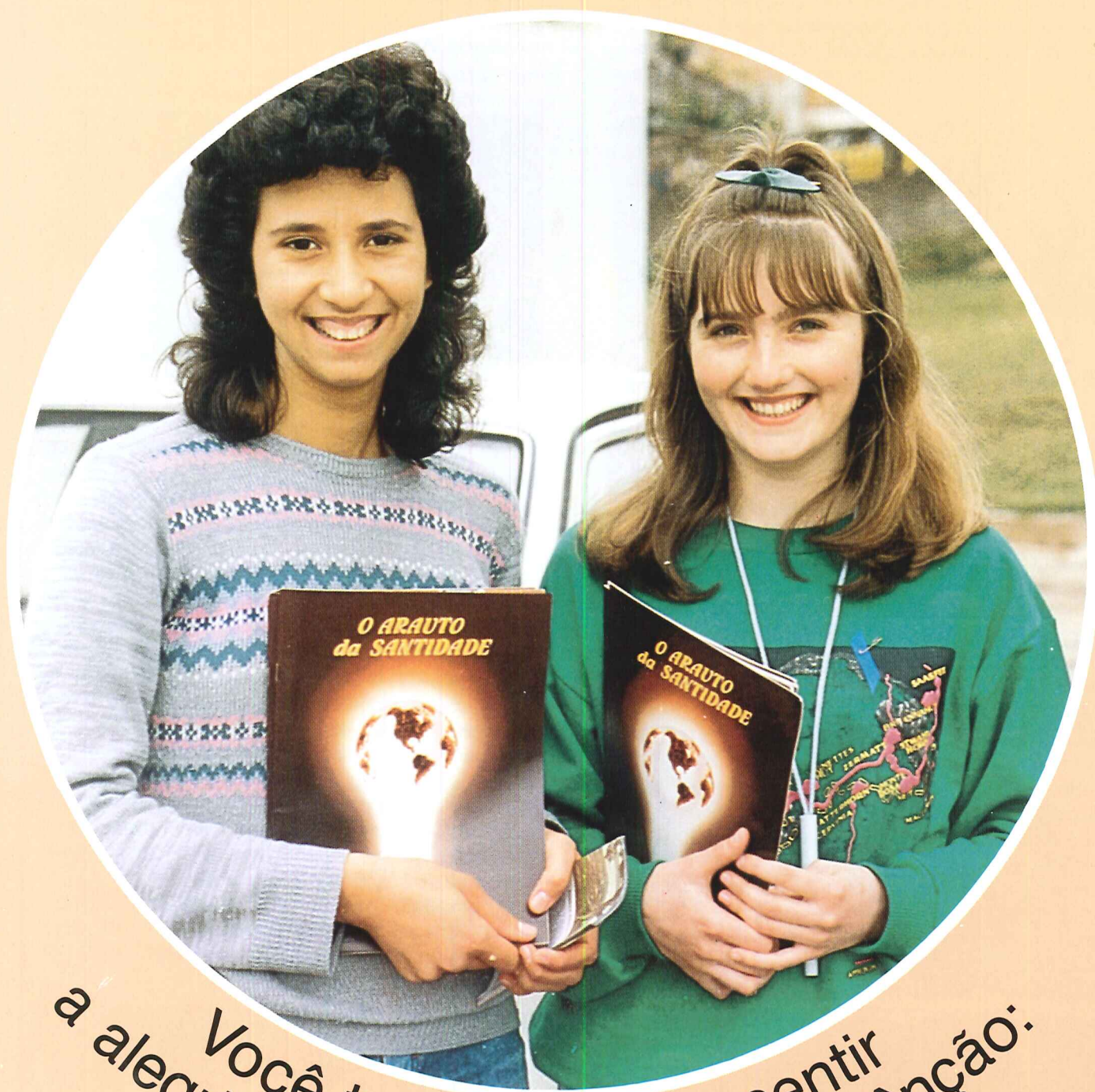
Durante a conferência, o director regional anunciou que a região tinha comissionado um dos seus para abrir um novo trabalho no Senegal. O Rev. Gilberto Évora, que servira como superintendente do Distrito de Cabo Verde, demitia-se para iniciar o novo trabalho na África Ocidental.

O culto final concluiu com a Santa Ceia. O missionário Schmelzenbach comunicou que era tempo de grandes compromissos e rededicação.

—MARK GRAHAM



Conferência Regional de África.



Você também pode sentir
a alegria de compartilhar uma bênção:
ofereça a seus amigos
O ARAUTO DA SANTIDADE.